

Ex-aliado de Bolsonaro deu detalhes

PF pede inquérito ao

STF contra corrupção

do orçamento secreto

Cris Azevêdo -Fenajud



“Governo não quer dar reajuste, só demagogia”, afirmam Centrais e servidor público

Entidades de servidores públicos, confederações e centrais sindicais repudiaram as chantagens que o governo vem fazendo com a promessa de reajuste salarial do funcionalismo condicionado à aprovação da PEC dos Precatórios. O “reajuste fake” já foi desmascarado pelo próprio relator do Orçamento de 2022, deputado Hugo Leal (PSD-RJ), e pelo líder do governo no Senado Federal, senador Fernando Bezerra (MDB-PE), que também desmentiu Bolsonaro. **Página 5**

Moscou repudia Otan por falar em aproximar ogivas da fronteira russa

“Estas declarações são mais uma confirmação de que a Otan perdeu toda a conexão com a realidade”, afirmou o chefe da delegação russa nas negociações de Viena sobre segurança e controle de armas, Konstantin Gavrilov, reagindo à declaração do secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, sobre a implantação de armas nucleares a leste da Alemanha caso Berlim se recuse a mantê-las. Stoltenberg, em discurso na Associação Atlântica Alemã, disse que, caso a Alemanha não aceite mais ter armas nucleares em seu solo, a alternativa da Otan será levá-las mais para leste. **P. 7**



Delegado Waldir põe a nu esquema criminoso de 20 milhões por voto

A Polícia Federal pediu autorização ao Supremo Tribunal Federal (STF) para investigar irregularidades no uso das emendas de relator, conhecidas como “orçamento secreto”, um esquema inconstitucional e imoral de uso das verbas públicas por

parte do Planalto. Segundo revelou o deputado Delegado Waldir (PSL-GO), ex-líder do PSL, a corrupção correu solta: “R\$ 10 milhões [por voto em Lira]. E na [reforma da] Previdência, R\$ 20 milhões por parlamentar”, disse o parlamentar, que já foi aliado de Bolsonaro. **Página 3**

Monitor do PIB registra queda pelo segundo trimestre seguido



100 dias na prisão: a mãe que furtou água para o filho

Na última terça-feira (16/11), o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), concedeu habeas corpus, para soltar uma acusada de furto de água,

presa há mais de 100 dias. Trata-se da mãe de uma criança de cinco anos, moradora em Estrela do Sul, Minas Gerais, que rompeu o lacre da Companhia de Saneamento (Copasa)

para obter água necessária ao filho e aos afazeres domésticos. Durante esse tempo, a liberdade dessa mãe foi recusada pela primeira instância da Justiça, pelo Tribunal de Justiça de

Minas (TJ-MG) e pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), que a mantiveram na cadeia. Enquanto isso, seu filho foi cuidado pela irmã, também menor de idade. **Página 4**

No segundo e terceiro trimestres deste ano ocorreram duas taxas negativas, diz a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Os dados do Monitor do PIB da FGV divulgados na sexta-feira (19) de queda de 0,1% na atividade econômica brasileira no terceiro trimestre deste ano, na comparação com o trimestre anterior, se somam à previsão divulgada durante a semana pelo Índice de Atividade do Banco Central (IBC-Br). O índice, considerado uma “prévia do PIB”, registrou um recuo de 0,14% no trimestre encerrado em setembro. **Página 2**

Governo orientou ataque de grupo fascista ao STF, diz Sara Winter

Após o fiasco do golpe do “7 de Setembro”, começa a vir à tona com mais detalhes o modus operandi fascista de Bolsonaro e de sua trupe palaciana. “Éramos orientados pelo ministro Augusto Heleno”, contou Sara ‘Winter’ Giromini. O ministro a chamou até o Palácio. “Foi quando ele pediu para deixar a imprensa e Maia de lado e concentrar os ataques no STF”, disse. **Pág. 3**

Vale não indeniza 270 mortes, mas distribuirá 72 bi a seus acionistas

A Vale se prepara para distribuir R\$ 72,6 bilhões entre seus acionistas, o que a tornará a campeã em 2021 na distribuição de dividendos. A companhia de minério que depois de privatizada protagonizou desastres como o de Brumadinho (MG), no entanto, não pagou até agora nenhuma indenização pelos 270 mortos que deixou há três anos. **Pág. 2**



Conversa de tenista chinesa com o COI derruba fake de seu ‘desaparecimento’

A destacada tenista chinesa Peng Shuai conversou, neste domingo (21), com o presidente do Comitê Olímpico

Internacional (COI), Thomas Bach, derrubando a fake news de que ela teria “desaparecido”. **Pág. 7**

Dia da Consciência Negra é marcado por protesto contra ‘Bolsonaro racista’

Entidades do movimento negro, sindicatos, Centrais e movimentos sociais foram às ruas nesse 20 de Novembro contra o desemprego, a fome e em repúdio ao governo Bolsonaro. **P. 4**

Lara Resende: Subir juro contra esta inflação é destruidor

Foto: Reprodução Jornal da Unicamp



Economista e ex-diretor do Banco Central

Aumentar os juros contra esta inflação é altamente destruidor, afirma Lara Resende

O economista André Lara Resende, um dos criadores do Plano Real, combateu o aumento da taxa de juros implementada pelo governo Bolsonaro com o pretexto de combater a inflação. Segundo ele, algum aumento da taxa de juros poderia fazer sentido quando a alta de preços é resultado de pressão de forte demanda agregada, o que não é o caso atual.

Na opinião de Resende, a alta de juros para controle da inflação pela qual passa hoje o país é “questionável”, com custo para emprego, investimentos e crescimento econômico, além de ser um elemento “destruidor de equidade”.

A taxa básica de juros subiu para 7,75% ao ano, maior patamar desde 2017, e o Brasil voltou a ocupar o primeiro lugar no ranking dos países com os juros reais mais altos do mundo. O índice de inflação, medido pelo IPCA, teve a maior alta para o mês de outubro desde 2002, em 12 meses chegou a 10,67%.

Para o economista, a disparada da inflação é resultado da pandemia e da saída da crise sanitária. Houve uma desorganização de cadeias produtivas internacionais, com alguns setores que sofreram pressão de demanda muito grande. Lara Resende citou os portos nos Estados Unidos, com capacidade saturada reveladora das limitações logísticas globais, e a pressão de preços vinda da alta de commodities e produtos energéticos, que subiram no mundo inteiro.

Segundo Resende, não é uma clássica inflação de demanda, mas sim de alta de preços provocada por gargalos específicos. Nesse sentido, diz ele, é “altamente questionável e equivocada” a ideia de que se consiga combater a inflação com o aumento de juros, o que traz ainda custos para crescimento e investimento.

“Ao subir a taxa de juros, sobem os custos do carregamento da dívida pública, que é passivo do Estado e ativo do setor privado”, afirma o economista. Quando se sobe a taxa de juros, há transferência de recursos do Estado para detentores da dívida pública. De acordo com Lara Resende, a cada ponto percentual de alta nos juros há transferência de 0,8 ponto percentual do PIB para os agentes superavitários do setor privado que detêm a dívida pública. A alta de juros, portanto, segundo Lara Resende, “é destruidora da equidade e concentradora de riqueza”.

O ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) defendeu que é fundamental dar sentido correto aos gastos públicos, de forma a aumentar a capacidade produtiva, com investimentos em infraestrutura, educação, treinamento profissional, tecnologia e recursos renováveis.

As declarações foram feitas na audiência pública na Câmara dos Deputados, na quinta-feira (18), sobre “A teoria monetária moderna e a dívida pública” promovida pelo Centro de Estudos e Debates Estratégicos da Casa.

Monitor do PIB registra dois trimestres seguidos de queda

Foto: Valmir Fernandes/Coletivo Marmitas da Terra/ Fotos Públicas



Avanço do desemprego e da fome assolam milhões de famílias brasileiras



Rompimento da barragem da Vale matou 270 pessoas em janeiro de 2019

Vale se recusa a indenizar desastre de Brumadinho e paga R\$ 78 bi a acionistas

Também a direção da Petrobrás pagará R\$ 40,1 bi para acionistas privados, maioria estrangeiros, enquanto extorque brasileiro com combustíveis na Lua

Segundo pesquisa da consultoria Economatica, a campeã na distribuição de dividendos este ano será a Vale, companhia de minério que, depois de privatizada, protagonizou desastres ambientais gigantescos como o de Brumadinho, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. A previsão é que 72,6 bilhões sejam fatiados entre os acionistas em 2021.

E nesse contexto de divisão bilionária de lucros entre acionistas que as famílias vítimas do desastre da barragem de Brumadinho, em janeiro de 2019, que matou 270 pessoas, quase três anos depois, ainda aguardam indenização justa pela perda de seus familiares, casas ou rendas.

Nesta última semana, a Justiça condenou a mineradora a pagar indenização de R\$ 1 milhão por danos morais para herdeiros dos

trabalhadores da mina. O total que já deveria ter sido pago é de R\$ 100 milhões, uma vergonha perto do que os acionistas receberão em apenas um ano. Sete vítimas continuam desaparecidas.

PETROBRÁS

A pesquisa, encomendada pelo Estadão, mostrou também que a Petrobrás vai pagar, R\$ 40,1 bilhões aos acionistas, boa parte estrangeiros em 2021. A parte da União, incluindo a fatia do BNDES em ações na estatal, será de apenas R\$ 23,3 bilhões – somando o valor recorde de R\$ 63,4 bilhões.

A abundância em recursos que serão drenados da estatal e do povo para os acionistas é fruto de uma política de privilégio à distribuição dos lucros aos estrangeiros e desmonte da maior e mais importante estatal do povo brasileiro,

com a privatização das subsidiárias como a BR Distribuidora e refinarias. O cofre engorda à medida que a direção da Petrobrás mantém uma política de preços atrelada ao dólar: o barril de petróleo tipo Brent está sendo comercializado a US\$ 80, o maior nível em oito anos, refletindo nos preços dos combustíveis aqui no país.

Enquanto os acionistas ganham, o preço da gasolina nos postos disparou e já acumula alta de 47,42% em 12 meses. Além do impacto no bolso dos brasileiros, o preço dos combustíveis eleva os custos da indústria e dos transportes, contribuindo em dobro para a carestia com o aumento generalizado da inflação – inclusive dos alimentos. E não só a gasolina disparou, também o diesel e o gás de cozinha, prometido por Bolsonaro a R\$ 35 entrega a R\$ 140.

Indicador da FGV se soma ao Índice da Atividade do Banco Central (IBC-Br) que também registrou dois trimestres no vermelho: o desastre que Paulo Guedes quer esconder

Os dados do Monitor do PIB da Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgados na sexta-feira (19) de queda de 0,1% na atividade econômica brasileira no terceiro trimestre deste ano, na comparação com o trimestre anterior, se somam à previsão divulgada durante a semana pelo Índice de Atividade do Banco Central (IBC-Br). O IBC-Br, considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), registrou um recuo de 0,14% no terceiro trimestre (julho, agosto e setembro) na comparação com o segundo trimestre deste ano, quando a economia também caiu 0,35% na comparação com o primeiro trimestre (Leia no HP: <https://horadopovo.com.br/previa-do-bc-pib-negativo-no-3o-trimestre-014/>).

O país está estagnado, ao contrário das afirmações lunáticas do ministro da Economia, Paulo Guedes.

“No segundo e terceiro trimestres deste ano ocorreram duas taxas negativas de -0,1% em comparação aos trimestres imediatamente anteriores. Por sua vez, a taxa acumulada em 12 meses, até setembro foi de apenas 3,7%”, destacou Claudio Considera, coordenador do Monitor do PIB-FGV.

Os dados oficiais do PIB, a soma de todos os bens e serviços produzidos no país em valores, será divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no início de dezembro. A Fundação Getúlio Vargas considera para elaboração do monitor os índices de atividade de dos grandes componentes do PIB – como produção industrial, comércio e serviços, consumo das famílias e investimentos.

No contraste mensal, o indicador de setembro registrou variação de apenas 0,3% em relação a agosto. Na comparação interanual a economia teria crescido 4,1% no 3º trimestre e 2,4% em setembro – o que ainda não repõe as perdas de 2020.

O mês de setembro foi marcado por queda generalizada: a produção industrial ficou 3,2% abaixo dos níveis

da pandemia, tendo registrado queda de -1,1% no terceiro trimestre do ano; no comércio varejista, impactado pela queda na renda e pela carestia, as vendas caíram -1,3% no mês e menos 5,5% ante setembro de 2020, e encerraram o terceiro trimestre no vermelho (-0,4%). O setor de serviços, apesar do retorno garantido pela ampliação da vacinação, que sofreu boicote aberto do governo Bolsonaro e sofre as consequências da inflação galopante, ainda amarga muita dificuldade no retorno às atividades e registrou queda de 0,6% em setembro.

Revisão PIB 2020

O Monitor do PIB também estimou que o resultado do PIB em 2020 será revisado de -4,1% para -4,2%, após o IBGE ter reduzido a taxa oficial de crescimento da economia em 2019, de 1,4% para 1,2%.

O resumo dos quatro anos de governo de Bolsonaro e Paulo Guedes será de uma economia que andou para trás. Com a economia em frangalhos graças à inflação disparada, desemprego recorde e queda na produção, nos investimentos e no consumo das famílias, as expectativas de crescimento têm sido sucessivamente revisadas para baixo, tanto em 2021 quanto em 2022.

A média das estimativas dos analistas para a alta do PIB neste ano passou de 4,93% para 4,88%, segundo a última pesquisa Focus do Banco Central. Para 2022, a estimativa foi reduzida de 1% para 0,93% – enquanto outras previsões de instituições financeiras já preveem resultados abaixo de 0%, como o Banco Itaú e o Credit Suisse que veem recessão em 2022, com queda de 0,5% do PIB.

É neste cenário que o governo Bolsonaro continua insistindo que o Brasil está em plena recuperação e, nas palavras do ministro da Economia, “crescendo mais que a média mundial”, quando o FMI divulgou que o Brasil está na lanterna entre os países do G-20.

Renda do brasileiro recua ao menor valor desde 2012

Rendimento médio real de todas as fontes caiu 3,4%. Só não foi pior por conta do Auxílio Emergencial, aprovado pelo Congresso Nacional

Com a crise econômica agravada pela pandemia da Covid-19, a queda no rendimento médio mensal dos brasileiros, considerando-se todas as fontes, caiu 3,4% em termos reais (descontada a inflação), passando de R\$ 2.292 em 2019 para R\$ 2.213 em 2020. E a mais intensa queda da série histórica da pesquisa iniciada em 2012, segundo a Pnad Contínua 2020: Rendimento de todas as fontes, divulgada pelo IBGE nesta sexta-feira (19).

A pesquisa apura os rendimentos provenientes de todos os trabalhos e os rendimentos de outras fontes. Em 2020, 61% da população do país recebia algum tipo de renda, oriunda do trabalho ou de outras fontes.

Com a pandemia houve uma redução do número de pessoas recebendo renda do trabalho e, por outro lado, aumentou o número de pessoas recebendo renda através de “outras fontes”, particularmente, do Auxílio Emergencial, que foi inserido na rubrica da pesquisa, que inclui os rendimentos provenientes de programas sociais, aplicações financeiras, seguro-desemprego, seguro-defeso, entre outros.

O auxílio foi criado graças ao clamor da sociedade, com apoio do Congresso Nacional, e sob protesto do ministro Paulo Guedes e Bolsonaro. Guedes dizia que a economia estava decolando e que o país crescia em “V”. Bastava destinar alguns trocados para fazer frente à pandemia e dar um “vale” de R\$ 200 para os “invisíveis”. Diga-se, os trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados, que necessariamente tiveram que suspender suas atividades

para conter o avanço da pandemia e salvar vidas. Já Bolsonaro, falava em “gripezinha”, a que ceifou a vida de mais de 600 mil brasileiros.

Em 2020, o rendimento habitualmente recebido de todos os trabalhos resultou em uma massa mensal de rendimento de aproximadamente R\$ 207,4 bilhões, 5,6% menor que a estimada para 2019. Dentre os fatores que ajudam a explicar essa queda está a forte redução da população ocupada, menos 8,1 milhões de trabalhadores (queda de 8,7%). A percentagem de brasileiros com renda do trabalho caiu de 44,3% em 2019 para 40,1% em 2020, o menor nível da série histórica iniciada em 2012. Isso significa uma redução de 92,8 milhões para 84,7 milhões de pessoas.

Enquanto o peso do grupo de pessoas com rendimento de trabalho caiu de 74,4% para 72,8%, de 2019 para 2020, o grupo de “outros rendimentos”, com o Auxílio Emergencial, ganhou participação na composição do rendimento domiciliar per capita no Brasil, passando de 3,4% para 7,2%. No mesmo período, os rendimentos de aposentadoria ou pensão reduziram a participação (de 18,7% para 17,6%), aluguel e arrendamento (de 2,4% para 1,5%) e pensão alimentícia, doação ou mesada (de 1,2% para 0,8%).

“O mercado de trabalho teve problemas no ano passado. O colchão criado pelo auxílio emergencial segurou um pouco a renda. Aumentou o peso das outras fontes”, disse Alessandra Brito, analista do IBGE.

Leia mais no site do HP: <https://horadopovo.com.br/renda-cai-ao-menor-valor-em-dez-anos/>

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br



HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@yvhoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Uttinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Preço da gasolina já corrói 22% do salário mínimo para encher um tanque

Brasileiros pagam mais do que o dobro do que pagam cidadãos em outros 7 países

A política de preços da Petrobrás, ancorada por Bolsonaro e Guedes, vinculando os preços dos derivados do petróleo para o mercado interno à paridade com o preço do barril de petróleo no mercado internacional (PPI), provocou desde o início do ano uma aumento de 74% no preço da gasolina. Foram 15 alterações de preço no valor do produto entregue nas refinarias, sendo onze delas de aumento do produto.

Por conta dessa selvagem realidade, o Correio Braziliense, através de pesquisa, demonstrou que com os atuais preços da gasolina, os brasileiros para encher um tanque de gasolina de 35 litros podem chegar a um custo de R\$ 251,68, comprometendo, num único abastecimento, quase um quarto de um salário mínimo (22%).

Somente a insanidade do princípio neoliberal de que a função social da empresa é gerar lucros e recursos para os acionistas, sendo o maior deles, a União, no

caso, da Petrobrás, pode tentar justificar a manutenção da PPI. A Petrobrás pode e deveria oferecer a gasolina pela metade dos preços atuais e ainda, assim, com excelente lucro, calculando seu preço com base nas condições próprias de produção, muita vantajosa em relação ao preço internacional.

É princípio já consagrado, inclusive na nossa Constituição, quanto à função social das empresas e cujo sentido seria ainda mais ressaltado em se tratando da empresa energética estratégica para economia nacional e do seu caráter de segurança nacional.

Fazendo o mesmo cálculo para motoristas estadunidenses, britânicos e de cinco outros países sul americanos, evidenciou com mais força o nível de extorsão dos preços praticados no Brasil.

Enquanto o nosso custo para encher o tanque de 35 litros compromete 22% do salário mínimo no Brasil, nos Estados Unidos esse tanque representa 2,9% do

salário mínimo deles. Na Inglaterra apenas 3,5%. Aqui do lado, na Bolívia, não passa de 6,10%.

Mesmo os piores resultados, no caso da Argentina e do Chile, ficam em 11,50% e 11,57%, respectivamente, do salário mínimo deles, representando, portanto, menos de 12%, quase a metade do custo da gasolina no Brasil.

A matéria esclarece que, “para fim dessa comparação, todos os valores foram convertidos para o real na cotação atual de R\$ 5,53. Os valores dos salários mínimos foram obtidos a partir do site Country Economy e o preço da gasolina do Global Petrol Prices”.

Quanto ao Distrito Federal está com a segunda gasolina mais cara do país. O preço médio chegou a R\$ 7,214 o litro na semana passada, segundo a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). O Rio de Janeiro encabeça a lista dos locais e que a gasolina é mais cara. J.AMARO



Reprodução/UOL

Vice-presidente da República em entrevista Hamilton Mourão é contra privatização da Petrobrás: “Não vejo que seja solução”

O vice-presidente Hamilton Mourão (PRTB) disse nesta quarta-feira (17) que é contra privatizar a Petrobrás, medida defendida por Paulo Guedes e Jair Bolsonaro. Segundo ele, uma possível venda da empresa não reduziria o preço dos combustíveis. “Não vejo que é a solução”, afirmou Mourão, em entrevista ao portal UOL.

PRODUÇÃO INTERNA DE COMBUSTÍVEIS

Na opinião do vice-presidente, apesar de ser auto suficiente em produção de petróleo, o Brasil não tem uma produção de combustíveis que atenda a demanda interna desses produtos. São importados 20% dos combustíveis necessários para consumo interno. Segundo ele, “os importadores não teriam interesse em importar por um preço e vender internamente por um preço menor”.

Mourão só não explica por que a Petrobrás, que produz 80% dos combustíveis consumidos no país, a um custo de produção 200% menor que os preços internacionais – que ela está sendo obrigada a cobrar -, não poderia investir mais na ampliação de seu parque de refino.

Também não explica por que a Petrobrás não pode importar e praticar um preço intermediário entre seu custo de produção, que é baixo, acrescido de lucro de até 100%, e o preço internacional, que está em alta. Segundo especialistas, se a Petrobrás vender obtendo um lucro de 100% e não de 200% o litro de diesel, como ocorre atualmente, ela poderia reduzir quase a metade o seu preço de venda interna.

MUBADALA ADQUIRIU MONOPÓLIO DO REFINO NA BAHIA

Demonstrando ainda uma ilusão de que a venda das refinarias da Petrobrás significaria a ampliação da produção dos combustíveis, Mourão afirmou que o problema do país foi o monopólio do refino exercido pela Petrobrás. A passagem dessas refinarias para as empresas estrangeiras ou fundos especulativos, como é o caso do fundo Mubadala, que comprou a refinaria Landulpho Alves, na Bahia, não significará mais investimentos. Os compradores não estão construindo novas instalações.

A privatização das refinarias, inclusive sendo feita junto com os dutos e terminais e outras estruturas, vai apenas transformar uma empresa pública num monopólio privado. Ninguém vai investir em refino no Brasil enquanto a política for de isentar o exportador de petróleo bruto e de garantir preços altos aos importadores. Não há porque abrir mão da busca de auto suficiência na produção interna de combustíveis. Esta foi a política vitoriosa do país desde os anos 50, que garantiu nossa produção interna de combustíveis mesmo quando não havia auto suficiência na produção de petróleo.

Como diz o engenheiro da Petrobrás aposentado e ex-consultor legislativo do Senado, Paulo César Lima: “A Petrobrás está vendendo monopólio regional”. “A Petrobrás vendeu o terminal Madre de Deus, da Refinaria Landulpho Alves, e todos os dutos e terminais da Bahia para o Fundo Mubadala. Resultado. Os caminhoneiros da Bahia vão pagar mais”, afirmou o engenheiro.

PREÇOS SUBIRÃO COM PRIVATIZAÇÃO

“Para a Petrobrás está tudo amortizado. Para eles não”, prosseguiu. “Eles estão pagando preços de banana, US\$ 1,65 bilhão, mas eles vão querer recuperar esse investimento. O modelo brasileiro foi construído em cima de monopólios públicos regionais. Vão trocar o monopólio público pelo privado e os preços vão subir mais ainda”, denunciou Lima.

A taxação das exportações com alíquotas proporcionais ao preço do barril de petróleo, associada à criação de um fundo de estabilização dos preços internos, formado pelos recursos obtidos com essa taxação, além de outras fontes, como a CIDE, por exemplo, proposta já em discussão na Câmara e no Senado, poderia perfeitamente resolver o problema da instabilidade de preços internos provocada pela alta dos preços internacionais.

A Petrobrás, com isso, não perderia as vantagens de estar vendendo petróleo bruto pelos bons preços internacionais, ao mesmo tempo em a população teria preços internos subsidiados e estabilizados com recursos deste fundo. Seria uma forma da população se beneficiar de alguma forma com uma riqueza que é sua, o lugar de apenas os acionistas saírem ganhando.

AMPLIAR CAPACIDADE DE REFINO

Além disso, a Petrobrás poderia seguir investindo na ampliação de seu parque de refino no país, já que, com o imposto de exportação e o fundo de estabilização, a diferença entre os ganhos com a exportação de petróleo bruto e a venda de combustíveis internos não seria tão grande. Além do mais, o país poderia também usar esses recursos arrecadados, não só da Petrobrás, mas de todas as empresas exportadoras, como a Shell e a Total, que exportam tudo e não pagam impostos, para financiar projetos sociais e científicos, como a transição energética por exemplo.

E positivo que Hamilton Mourão se posicione contra a venda da Petrobrás, que, como ele próprio disse, não resolverá o problema dos preços e, certamente, agravará ainda mais a situação dos brasileiros. No entanto falta a ele perceber que não serão as empresas estrangeiras e fundos, que estão em busca de lucros altos e imediatos, que investirão na ampliação da nossa capacidade de refino. A privatização das refinarias não significa nenhuma planta nova, nenhuma nova instalação, é apenas uma transferência de ativos com aumento da remessa de lucros para o exterior.

PF pede ao STF para investigar a corrupção do orçamento secreto



Divulgação

Com Bolsonaro, patifaria do orçamento secreto tomou um vulto gigantesco

Ex-aliado de Jair Bolsonaro deu detalhes do esquema criminoso

A informação deste final de semana, dada pelo deputado Delegado Waldir (PSL-GO), ex-líder do PSL, de que as principais votações, inclusive a eleição de Arthur Lira (PP-AL) para a presidência da Câmara, foram manipuladas pelo Planalto com recursos do “Orçamento Secreto”, não causou surpresa nos meios políticos. As declarações do deputado foram dadas em entrevistas ao site The Intercept Brasil.

“Aconteceu na reforma da Previdência, na eleição do Lira [para a presidência da Câmara] e em mais uma [votação] que não me lembro”, disse Waldir. “R\$ 10 milhões [por voto em Lira]. E na [reforma da] Previdência, R\$ 20 milhões por parlamentar”, revelou o parlamentar, que já foi aliado de Bolsonaro. Ele conta ainda que líderes partidários recebiam o dobro dos demais parlamentares.

O deputado explicou que “inicialmente as verbas negociadas vinham diretamente do orçamento do Executivo dirigidas às bases dos deputados que votavam com o governo”. “Foi assim que foi negociado o apoio da maioria da Câmara à reforma da Previdência. Posteriormente, com a criação do chamado orçamento secreto, esses valores passaram a sair das emendas do relator”, acrescentou o Delegado Waldir.

A Polícia Federal já

pediu autorização ao Supremo Tribunal Federal (STF) para investigar o uso das emendas de relator, conhecidas como “orçamento secreto”, para a compra de votos. A PF quer apurar também as denúncias de uso ilegal de dinheiro proveniente de emendas para compra superfaturadas de tratores. No pedido de abertura de inquérito enviado ao Supremo, a PF informou que quer identificar os autores das emendas relacionadas a irregularidades.

A denúncia da existência do “orçamento secreto” surgiu no início de maio, quando o jornal O Estado de S. Paulo teve acesso a documentos que revelavam que o governo federal, através do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), havia disponibilizado R\$ 3 bilhões num “orçamento paralelo” para deputados e senadores destinarem a ações em suas bases, apesar dessa prática não ser especificada na Lei Orçamentária.

Neste ano de 2021 foram destinadas ao Orçamento Secreto a quantia de R\$ 18,5 bilhões, sendo que nas vésperas da votação da PEC da Pedalada nos precatórios, foram liberados R\$ 1,2 bilhão em emendas de relator. Na PEC 23, que o governo tenta aprovar com o pretexto de que precisa dela para pagar o Auxílio Brasil, há uma previsão de cerca de R\$ 20 bilhões para o Orçamento Secreto.

Diante de tamanha ilegalidade com dinheiro público, caracterizada pelo deputado Orlando Silva (PCdoB-SP) como o maior escândalo de corrupção das últimas décadas, o Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu a liberação de verbas por este esquema criminoso. A ministra Rosa Weber considerou a prática irregular porque esconde o nome do parlamentar que fez a indicação de gasto e favorece apenas aqueles que votam conforme manda o governo Bolsonaro.

Segundo ela, “o relator geral do orçamento figura apenas formalmente”, enquanto “quem detém, de fato, o poder de decidir” os gastos das emendas “são apenas os deputados federais e senadores autorizados, por meio de acordos informais, a realizarem indicações”. A decisão da ministra foi depois referendada pelo plenário da Corte.

“Causa perplexidade a descoberta de que parcela significativa do Orçamento da União esteja sendo ofertada a grupo de parlamentares, mediante distribuição arbitrária entabulada entre coalizões políticas, para que tais congressistas utilizem recursos públicos conforme seus interesses pessoais, sem a observância de critérios objetivos destinados à concretização das políticas públicas a que deveriam servir as despesas”, continuou ministra, em seu despacho.

Governo dirigiu o acampamento fascista para atacar o STF, revelou Sara Winter

Fotomontagem



Musa dos fascistas recebeu ordens de Heleno organização.

Diferente de Augusto Heleno, a deputada Carla Zambelli insistia em atacar Rodrigo Maia, então presidente da Câmara. Já Bia Kicis, informou Winter, era responsável pela ajuda na organização. Bolsonaro tinha influência direta no grupo mas não podia aparecer, “para não sofrer represálias”, contou.

“A Bia Kicis ensinou a gente a chamar a atenção da imprensa”, disse. “A estrutura ficou a cargo da Bia”, acrescentou. “Ela cedeu o assessor Evandro Araújo e colocou o advogado de seu gabinete para acompanhar as reuniões com a Secretaria de Segurança do DF”, prosseguiu a representante do acampamento fascista “300 do Brasil”.

Um dia, Augusto Heleno chamou Sara Winter até o Palácio “para orientações”. Foi quando, segundo ela, Heleno pediu

Solicitou autorização para abrir um inquérito ao Supremo. PF quer identificar os autores das emendas de relator

A Polícia Federal pediu autorização ao Supremo Tribunal Federal (STF) para investigar irregularidades no uso das emendas de relator, conhecidas como “orçamento secreto”.

A PF quer apurar denúncias de uso ilegal de dinheiro proveniente de emendas para compra de tratores.

No pedido de abertura de inquérito enviado ao Supremo, a PF informou que quer identificar os autores das emendas relacionadas a irregularidades.

“Orçamento secreto” é um esquema inconstitucional de manipulação de verbas públicas por parte do Planalto e do relator do Orçamento. O intento com o “orçamento secreto” é subornar deputados e obter apoio em votações de interesse do governo no Congresso Nacional

A denúncia da existência do “orçamento secreto” surgiu no início de maio, quando o jornal O Estado de S. Paulo teve acesso a documentos que revelavam que o governo federal, através do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), havia disponibilizado R\$ 3 bilhões num “orçamento paralelo” para deputados e senadores destinarem a ações em suas bases, apesar dessa prática não ser especificada na Lei Orçamentária.

O relator do Orçamento podia fazer alterações técnicas no texto, em regra, para corrigir erros e omissões e recompor dotações canceladas. Como é para ajustes técnicos, a emenda do relator tinha, até 2020, um tamanho pequeno, se comparada ao restante do Orçamento.

Porém, a partir de 2020, com a chegada de Bolsonaro ao governo, isso foi alterado. O Orçamento de 2021 reserva R\$ 16,8 bilhões para as emendas de relator e, para o ano que vem, Bolsonaro queria manipular R\$ 20 bilhões.

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu no último dia 10, por 8 votos a 2, manter a suspensão das “emendas de relator”.

O plenário virtual da Corte confirmou, assim, a decisão da ministra Rosa Weber que suspendeu o pagamento dos recursos oriundos das emendas de relator.

Rosa Weber considerou a prática irregular porque esconde o nome do parlamentar que fez a indicação de gasto e favorece apenas aqueles que votam conforme manda o governo Bolsonaro.

Segundo ela, “o relator geral do orçamento figura apenas formalmente”, enquanto “quem detém, de fato, o poder de decidir” os gastos das emendas “são apenas os deputados federais e senadores autorizados, por meio de acordos informais, a realizarem indicações”.

“Causa perplexidade a descoberta de que parcela significativa do Orçamento da União esteja sendo ofertada a grupo de parlamentares, mediante distribuição arbitrária entabulada entre coalizões políticas, para que tais congressistas utilizem recursos públicos conforme seus interesses pessoais, sem a observância de critérios objetivos destinados à concretização das políticas públicas a que deveriam servir as despesas”, continuou ministra.

Sua colega, a ministra Cármen Lúcia, ao votar pela manutenção da suspensão dos pagamentos, corroborou com a opinião de Weber destacando que “a utilização de emendas orçamentárias como forma de cooptação de apoio político pelo Poder Executivo, além de afrontar o princípio da igualdade, na medida em que

privilegia certos congressistas em detrimento de outros, põe em risco o sistema democrático”.

“Esse comportamento compromete a representação legítima, escoreita e digna, desvirtua os processos e os fins da escolha democrática dos eleitos, afasta do público o interesse buscado e cega ao olhar escrutinador do povo o gasto dos recursos que deveriam ser dirigidos ao atendimento das carências e aspirações legítimas da nação”, acrescentou.

A ministra disse, ainda, que os assuntos do Estado devem ser transparentes porque são de interesse direto da população. “O Estado põe-se a serviço dos cidadãos, e somente por isso se justifica, e como tal deve satisfação de seus atos”.

O vice-presidente, general Hamilton Mourão (PRTB), considerou que “foi oportuna” a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de suspender os pagamentos do “orçamento secreto”.

“Acho que os princípios da administração pública, de legalidade, de impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência não estavam sendo respeitados nessa forma aí de execução orçamentária. Então, eu acho que a intervenção do STF foi oportuna”, avaliou Mourão.

Esta semana Mourão reafirmou que o “orçamento secreto” representa “manobras em benefício daqueles que apoiam o governo”. A declaração foi feita durante a entrevista para o portal UOL.

As verbas do “orçamento secreto” também são questionadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU). O tribunal considerou irregular obras e a compra de tratores superfaturados com verbas do orçamento secreto.

Os senadores Randolfe Rodrigues (Rede-AP) e Humberto Costa (PT-PE) enviaram ofício ao STF pedindo a punição de Jair Bolsonaro e do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), por descumprirem a decisão da ministra Rosa Weber que suspendeu o “orçamento secreto”.

Os parlamentares relacionaram no pedido 21 pagamentos que somam R\$ 5 milhões e que foram efetuados por vários órgãos federais após a decisão da ministra.

Os parlamentares citaram que foram “realizados diversos eventos relacionados a empenho, liquidação e pagamento” após a decisão da ministra e pediram a ela a adoção das “medidas que entender pertinentes”, entre as quais, exemplificaram, aplicação de multa; apuração do suposto descumprimento da decisão; e responsabilização de agentes públicos, entre os quais Bolsonaro e Lira.

A maior parte dos pagamentos do “orçamento secreto” aconteceu nas semanas anteriores às votações decisivas para o governo.

Mais da metade dos R\$ 19 bilhões reservados para as “emendas do relator” de 2020 foram efetivamente empenhados durante o período em que o governo Bolsonaro estava fazendo campanha para Arthur Lira (PP-AL) ser eleito presidente da Câmara.

As vésperas da votação da PEC dos Precatórios na Câmara o governo liberou R\$ 1,4 bilhão.

A PEC passou por uma diferença de 4 votos do mínimo necessário (308 votos) para aprovar uma proposta de emenda à Constituição no primeiro turno. Foram 312 votos a favor e 144 votos contrários.

No segundo turno o governo ampliou um pouco mais a votação, por 323 a 172 e 1 abstenção.

PSDB define que as prévias serão concluídas até o próximo domingo

A direção nacional do PSDB anunciou que as eleições prévias do partido, em que será escolhido o candidato da legenda à Presidência da República, deverão ser concluídas até o próximo domingo (28).

A votação foi iniciada no último domingo (21), mas teve que ser interrompida por conta de um problema no reconhecimento facial do aplicativo que estava sendo utilizado.

O partido afirmou que a decisão de concluir as prévias no prazo de uma semana “foi tomada em conjunto pela direção do partido e pelos três pré-candidatos”.

Em nota, o PSDB falou ainda que a empresa contratada deve-

rá “oferecer garantias concretas da viabilidade e robustez da solução contratada” até esta terça-feira (23).

A Faurgs (Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), segundo o partido, ainda não explicou o porquê da instabilidade no aplicativo.

A direção do PSDB falou que “a integridade do processo eleitoral será rigorosamente observada” e todos os votos que já foram registrados no sistema estão seguros e serão contabilizados.

As prévias estão sendo disputadas pelo governador de São Paulo, João Doria, do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, e pelo ex-prefeito de Manaus, Arthur Virgílio.

100 dias na prisão: a mãe que furtou água para o filho

Acusada de furtar água para filho, mãe ficou mais de 100 dias na cadeia, com o menino exposto às consequências, até que o ministro do STF, Alexandre de Moraes, determinou a sua soltura

Na última terça-feira (16/11), o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), concedeu habeas corpus, para soltar uma acusada de furto de água, presa há mais de 100 dias. Trata-se da mãe de uma criança de cinco anos, moradora em Estrela do Sul, Minas Gerais, que rompeu o lacre da Companhia de Saneamento (Copasa) para obter água necessária ao filho e aos afazeres domésticos.

Durante esse tempo, a liberdade dessa mãe foi recusada pela primeira instância da Justiça, pelo Tribunal de Justiça de Minas (TJ-MG) e pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), que a mantiveram na cadeia.

Enquanto isso, seu filho foi cuidado pela irmã, também menor de idade – e, provavelmente, pela caridade dos vizinhos.

Parece um caso tão absurdo – ou quase – quanto o de Jean Valjean, o personagem central de “Os Miseráveis”, o livro de Victor Hugo, que passou 20 anos na cadeia após roubar um pão para matar a fome de seus filhos.

Sobretudo quando Adriana Ancelmo, esposa e cúmplice de Sérgio Cabral no roubo desbragado de dinheiro público, presa pela Operação Lava Jato, ficou três meses e meio na cadeia, sendo liberada “por razões humanitárias”, porque tinha um filho de 10 anos e outro de 14 anos (a soltura de Ancelmo foi depois reiterada por uma decisão do sr. Gilmar Mendes).

Dinheiro não faltava à sr^a Cabral, mesmo estando na prisão, para cuidar dos filhos, com bem mais idade que aquele da mãe de Estrela do Sul. Nem o roubo dela foi de água para saciar a sede de um filho, mas de dinheiro público – a causa, somente da prisão de 6 de dezembro de 2016, foi lavagem de dinheiro, através da aquisição de 189 joias, 40 das quais estavam em um cofre no quarto do casal. Posteriormente, uma joalheria entregou à PF uma lista de 460 peças adquiridas por Cabral e Ancelmo. Além disso, seu escritório de advocacia era uma espantosa lavanderia de dinheiro da corrupção.

Enquanto isso, vejamos a tragédia da mãe de Estrela do Sul, que não tinha dinheiro, muito menos para contratar um advogado, nem mesmo água.

O caso chegou ao STF devido aos esforços da Defensoria Pública – essa mesma que o sr. Augusto Aras quer reduzir ainda mais a capacidade de atender ao povo – e, especialmente, da advogada e defensora pública Alessa Veiga, que, em viagem de inspeção na cidade de Estrela do Sul, Minas Gerais, recebeu um bilhete da presa, relatando a sua situação.

A acusada informara, à polícia e ao juiz de primeira instância, que a água era para o filho de cinco anos e para cozinhar, além de outros afazeres domésticos. Nas palavras da defensora pública, reproduzidas parcialmente pelo ministro Alexandre de Moraes em sua sentença:

“Os únicos requisitos fixados pelo Supremo Tribunal Federal para a não concessão da prisão domiciliar é não ser o crime com violência ou grave ameaça e não ser contra seu próprio filho. Nada mais. Não importa se crime de tráfico ou reincidência, por exemplo. Mas no caso presente a questão chega a beira do ABSURDO, pois é um furto qualificado. UM FURTO DE ÁGUA. A mãe explicou que a água é para o filho e depois foi recriminada por sua reação exacerbada, justamente pelo absurdo da situação” (grifos nossos, maiúsculas no original).

A “reação exacerbada” foi a resistência da mãe à prisão,

“justamente pelo absurdo da situação”, mais ainda considerando como ficaria o filho, depois de presa.

Mas o juiz de primeira instância decretou a prisão preventiva da mãe.

Depois de tomar conhecimento do caso, através do bilhete da mãe, a Defensoria Pública pediu habeas corpus ao Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJ-MG).

Debalde. O TJ-MG alegou “o risco concreto à ordem pública, caso a autuada seja de pronto colocada em liberdade” e a “periculosidade concreta” da mãe, cujo crime seria o de romper um lacre da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa), para obter água necessária ao filho, e não se conformar com a prisão pela PM – em uma situação em que seu filho ficou entregue à guarda da irmã, também menor de idade, enquanto a mãe ia para a prisão.

Além disso, o tribunal colocou em dúvida a maternidade da mãe, apesar de constar no Boletim de Ocorrência que ela tinha um filho de cinco anos. “A palavra do policial foi utilizada para aceitar o desacato, a resistência e mantê-la presa, mas não foi aceita para que servisse como prova de que ela era mãe”, disse a defensora pública (cf. [Moraes manda soltar mãe presa há 100 dias por furto de água](#)).

A defensora pública correu, então, ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), com idêntico resultado. O ministro Olindo Menezes alegou uma condenação anterior da acusada – uma condenação com pena cumprida completamente oito anos antes do incidente com a água – para mantê-la presa.

Mas, outra vez, no STJ foi colocada em dúvida a maternidade da mãe – algo que nem a polícia fizera, registrando a maternidade no BO.

Como muitos brasileiros nessa idade, a criança não tinha certidão de nascimento, apesar de todos saberem de quem era filho.

Nesse caso, a Defensoria foi obrigada a entrar com uma de suas prerrogativas – uma das que Aras quer acabar:

“Precisamos da prerrogativa de requisição para conseguir certidão de nascimento, para ter juntado no processo e para o Supremo ter aceitado que ela fosse mãe, apesar de, neste caso concreto, a Defensoria entender que era desnecessário, pois já tinham todos os dados no Boletim de Ocorrência”, explicou a defensora Alessa Veiga.

O recurso foi, então, para o STF, onde recebeu acolhida do ministro Alexandre de Moraes.

Resumindo a sentença de Moraes:

“A paciente foi presa em flagrante, em julho de 2021, e denunciada (...) em contexto de furto, mediante fraude, de água tratada da Companhia de Saneamento – COPASA.

“Ora, a natureza do crime imputado, praticado sem violência ou grave ameaça, aliada às circunstâncias subjetivas da paciente (mãe de uma criança de 5 anos de idade, conforme certidão de nascimento constante do Documento 5), está a indicar que a manutenção da medida cautelar extrema não se mostra adequada e proporcional (...). “Diante do exposto (...) CONCEDO A ORDEM para revogar a prisão preventiva decretada contra a paciente (...).”

E, assim, a mãe acusada de furtar água para o filho, ficou mais de 100 dias na cadeia, com o menino exposto às consequências, e três instâncias da Justiça mantendo-a detida.

Para Adriana Ancelmo e outros culpados de corrupção, as coisas correm de modo muito mais fácil.

C.L.



Reprodução

Para mantê-la presa, TJ-MG alegou “o risco concreto à ordem pública”

Bolsonaro escondeu destruição recorde de 13.235 Km² quadrados da Amazônia

A Amazônia brasileira perdeu 13.235 quilômetros quadrados de árvores em um ano, de acordo com o último balanço anual, divulgado nesta quinta-feira (18) pelo governo de Jair Bolsonaro. A cifra indica um aumento de 22% no desmatamento ilegal entre agosto de 2020 e julho de 2021.

A informação já era de conhecimento do governo desde último dia 27 de outubro, portanto antes do início da cúpula do clima COP26. Bolsonaro, além de não comparecer ao encontro do clima, além de atacá-lo durante viagem ao Oriente Médio, escondeu dos brasileiros e do mundo que a situação da Amazônia se agravou.

Este avanço do desmatamento criminoso é o maior registrado nos últimos 15 anos. O balanço anual, elaborado com medições de satélite do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), é o mais esperado por todos os envolvidos na proteção e preservação da maior floresta tropical do mundo. E como uma prova final, a medida do sucesso ou do fracasso. Os dados do PRODES desmentem os discursos falaciosos de Bolsonaro feitos recentemente, inclusive na Assembleia Geral da ONU.

O projeto PRODES realiza o monitoramento por satélites do desmatamento por corte raso na Amazônia Legal e produz, desde 1988, as taxas anuais de desmatamento na região, que são usadas pelo governo brasileiro para o estabelecimento de políticas públicas. O PRO-



Dados do PRODES divulgados pelo INPE desmentem discursos falaciosos de Bolsonaro feitos recentemente

DES utiliza imagens de satélites da classe LANDSAT (20 a 30 metros de resolução espacial e taxa de revisita de 16 dias) numa combinação que busca minimizar o problema da cobertura de nuvens e garantir critérios de interoperabilidade.

O desmatamento acelerado da Amazônia representa uma ameaça para o futuro do Brasil e do planeta. A medida que a área arborizada da Amazônia diminui de tamanho, a floresta perde biodiversidade e a capacidade de refrescar o planeta e desacelerar o aquecimento global. O sistema contabiliza áreas desmatadas de mais de 6,25 hectares, o que o torna o mais preciso entre os utilizados pelo Brasil.

Especialistas e ambientalistas acusaram o governo de ter ocultado as informações de que dispunha durante as negociações nas quais o Brasil se comprometeu a eliminar completamente o desmatamento até 2028. Também acusam as autoridades brasileiras de terem enganado o restante dos participantes da cúpula ao apresentar os resultados

de outra medição, a dos alertas do sistema Deter, que é menos precisa e rendeu dados muito mais positivos.

O Observatório do Clima afirma que esses 13.235 quilômetros quadrados desmatados ilegalmente em um ano revelam “o triunfo do projeto ecocida de Bolsonaro”. Desde que a extrema direita e os negacionistas da ciência chegaram ao poder, em 2019, o crescimento da área devastada da Amazônia se acelerou, impulsionado por vários fatores, entre eles a impunidade e a convivência do Planalto.

A política ambiental do governo tem consistido em enfraquecer as estruturas de fiscalização e vigilância, além de dar asas a quem explora a floresta contornando as leis. Bolsonaro demitiu ambientalistas veteranos de seus cargos para substituí-los por policiais militares encarregados dos órgãos responsáveis pela proteção do meio ambiente, dos povos indígenas e da biodiversidade.

Cidade de São Paulo derrota o negacionismo e imuniza 99% da população adulta com as duas doses da vacina

A cidade de São Paulo alcançou 99,2% da população adulta com o esquema vacinal anti Covid-19 completo, com duas doses ou dose única. Os dados divulgados no boletim Vacinômetro do último sábado (20) apresentam um total de 10.570.110 pessoas acima dos 18 anos de idade vacinadas com a primeira dose (D1), sendo que 9.113.312 delas concluíram o processo de imunização com a segunda dose (D2).

Outras 328.125 pessoas receberam a dose única (DU) da vacina da Janssen. Em relação à dose adicional (DA), 1.130.279 doses foram aplicadas no público elegível. No total, o município já contabiliza 21.141.826 doses aplicadas.

Além disso, na cidade de São Paulo, 889.853 adolescentes de 12 a 17 anos, o que corresponde a 105,4% da população estimada para essa faixa etária, já receberam a primeira dose do imunizante. Enquanto que 33,9% dos adolescentes vacinados com a segunda dose, um total de 286.344 doses aplicadas.

Segundo o secretário municipal da Saúde, Edson Aparecido, a cidade de São Paulo conseguiu avançar na aplicação da vacina contra a Covid-19 devido à capacidade técnica e ao compromisso dos profissionais de saúde de oferecer de maneira ágil a vacina a toda a população que aderiu em todas as fases da campanha.

Com mais de 99% da população adulta totalmente imunizada, o município supera outros grandes centros do planeta, como Nova York e Londres, que imunizaram aproximadamente 80% das pessoas com mais de 18 anos.

Com essas altas taxas de vacinados e a queda na média de mortes (atualmente está em 24, a menor desde o fim do ano passado), a vida volta quase ao normal, ainda que o uso de máscara seja obrigatório até, pelo menos, o fim do ano. Desde o começo de novembro, a prefeitura retirou as restrições de distanciamento de clientes em todos os estabelecimentos comerciais. As escolas já retomaram as aulas presenciais.

O prefeito de São Paulo Ricardo Nunes destacou que o modelo de controle da pandemia adotado pela cidade foi diferente de outros lugares do mundo. “Não tivemos nenhuma ação pensando em voto, popularidade ou desgaste. Foi na medida”, afirma Nunes.

Em entrevista à revista Exame, o prefeito, que assumiu a Prefeitura em maio deste ano, após a morte de Bruno Covas, contou como a maior cidade do país superou os piores momentos da pandemia de Covid-19 e os desafios da imunização em massa.

“A pandemia não afetou só São Paulo, afetou o mundo todo. Para conseguir enfrentar a crise sanitária, montamos uma grande rede com dez hospitais, contratamos 11.500 profissionais de saúde, com quase 700 pontos de vacinação. Em uma cidade com quase 12,5 milhões de habitantes, é preciso uma logística muito grande. A população foi muito consciente e se vacinou. Hoje São Paulo é a capital mundial da vacina”, disse.



Na semana passada, Bolsonaro disse que Enem teria “a cara do governo”

Enem registra menor participação em 2021, do que prova realizada no auge da pandemia

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) registrou menor comparecimento na prova em 2021, do que em 2020, quando a prova foi realizada em janeiro de 2021, no auge da pandemia. A edição de 2021 teve o menor número de inscritos em 15 anos.

O governo Bolsonaro comemorou a taxa de abstenção de 26%, considerada baixa, porém, o número de estudantes que fizeram a prova no 1º dia foi mais baixo que na última edição, quando a abstenção ficou em cerca de 50%.

Até o momento, o MEC apresentou, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão responsável por elaborar e aplicar a prova, apenas os dados totais de inscritos e os percentuais de presentes e ausentes no Enem 2021. Foram apenas 3.109.800 inscritos, com comparecimento de 74%. Isso significa que cerca de 2,3 milhões de estudantes fizeram a prova.

Porém, no Enem 2020, houve 5.523.029 inscritos, 2.680.697 estudantes compareceram e 2.842.332 faltaram ao 1º dia.

Ou seja, uma diferença de cerca de 300 mil alunos. Não é possível saber o número exato porque o Ministério não apresentou os valores absolutos.

Os dados contrariam a comemoração do governo pela taxa de abstenção de 26%.

“O mais importante não é o número de inscritos, mas o número de quem realmente veio fazer a prova”, disse o ministro da Educação, Milton Ribeiro. De forma indireta, ele se referiu ao fato de que a edição de 2021 ter tido o menor número de inscritos em 15 anos.

“É menos da metade daqueles que se inscreveram nas últimas edições”, critica a presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Bruna Brelaz sobre a baixa adesão a prova neste ano. “Isso é muito grave para todos aqueles que acreditam que o ensino superior é um caminho importante no país”. Ela resume: “Será o Enem mais branco e desigual da história”.

Rozana Barroso, presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), realizou o exame neste domingo (21) em São Paulo, criticou a baixa participação de estudantes negros nesta edição do enem, como reflexo do esvaziamento da prova orquestrado pelo governo Bolsonaro, onde quem sai mais prejudicado são os mais pobres, e por isso, o povo negro.

“Esse número reflete a falta de projeto de educação do governo e do Ministério da Educação, que colocaram entraves para a participação dos estudantes mais pobres, nem possibilitaram condições para estudar na pandemia. Nós sabemos quem são os mais atingidos com essa falta de políticas”, avalia.

O Enem 2021 foi bombardeado de denúncias feitas por ex-servidores do Inep. De acordo com 37 funcionários que pediram demissão coletiva do Instituto, o governo Bolsonaro passou a interferir na elaboração da prova.

Segundo ex-servidores, Bolsonaro chegou a pedir ao ministro da Educação, Milton Ribeiro, que o Golpe Militar de 1964 fosse citado como “revolução” em questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), segundo informações obtidas pela Folha de S. Paulo.

Ribeiro chegou a comentar o pedido com membros do MEC e também do Inep, órgão responsável pela elaboração do Enem, mas a ordem por não ter embasamento histórico, ou seja, não ser pautada em fatos, a solicitação não foi atendida – mas acabou sendo divulgada à Imprensa. A ordem também era de censurar questões sobre igualdade e identidade de gênero, orientação sexual e racismo.

Na semana passada, durante comitiva oficial no Oriente Médio, Bolsonaro declarou que finalmente as questões do Enem estão tendo a cara do governo, o que gerou muita desconfiança, já que a declaração foi dada após 37 servidores do Inep terem pedido demissão de seus respectivos cargos, alegando que o Governo estava interferindo nas provas e que colocaram até a presença de um policial federal no local onde o exame é elaborado, para pressionar e fiscalizar. Na sequência, Milton Ribeiro, ministro da Educação, tentou acalmar os ânimos, dizendo que as pessoas tinham incompreendido o presidente mais uma vez.

Na prática, a desorganização da prova, o desmonte e esvaziamento do Inep, fez desse Enem a cara do governo, realmente. Tantas polêmicas envolvendo a credibilidade e seriedade da prova, traz insegurança aos mais de três milhões de inscritos, num processo seletivo que desde que surgiu se tornou referência nacional.

Marcos de Paula/Prefeitura do Rio



Professores relatam crise de fome nas escolas: ‘Minha aluna desmaiou na sala de aula’

A carestia tem sido um dos temas que mais preocupa os brasileiros em tempos de Bolsonaro. Metade da população sofre com algum nível de insegurança alimentar e quase 20 milhões de pessoas estão passando fome no país. Mas dito assim talvez torne mais difícil visualizar o tamanho do problema e casos do dia a dia cumprem o papel de evidenciar o tamanho da crise.

Uma matéria divulgada pela BBC, nesta quinta-feira (18), trouxe o relato de uma professora da rede municipal do Rio de Janeiro que conta como uma aluna do ensino fundamental I, com apenas oito anos de idade, de uma escola do complexo de favelas da Zona Norte carioca, desmaiou de fome em sala de aula. O episódio narrado aconteceu em setembro deste ano.

“Essa aluna chegou bem atrasada. Ela bateu na porta da sala de aula, eu abri e notei que ela não estava bem, mas não consegui entender o porquê. Passei álcool na mão dela e senti a mão muito gelada, em um dia em que não estava frio para justificar”, conta a professora.

“Ela sentou e abaixou a cabeça na mesa. Eu estranhei e chamei ela à minha mesa. Ela veio e eu perguntei se ela estava bem. Ela fez com a cabeça que estava, mas com aquele olhinho de que não estava. Perguntei se ela tinha comido naquele dia, ela disse que não. Fui pegar algo para ela na minha mochila — porque eu sempre levo um biscoquinho ou uma fruta para mim mesma. Mas não deu tempo. Ela desmaiou em sala de aula”, continua.

O mais chocante é que não se trata de um caso isolado. Professores da rede pública de todo o Brasil relatam episódios semelhantes.

Outra professora dessa vez da cidade de Sumaré, no interior de São Paulo, viu um de seus alunos desmaiar de fome na aula de educação física.

“Não foi o primeiro caso. Com a volta às aulas presenciais, depois da pandemia, temos observado vários casos de alunos passando por necessidade. Casos de fome mesmo, de que o único alimento que o aluno tem é na escola”, conta a professora.

De acordo com a professora, a escola estadual conta com apenas uma refeição por turno, na hora do intervalo (10h para os alunos da manhã e 16h para os da tarde).

“Nesse caso, nós percebemos na educação física, porque o aluno desmaiou na quadra. Aí, conversando, ficamos sabendo que ele ainda não tinha se alimentado naquele dia e já era o período da tarde”, relata a educadora.

O menino tem outros irmãos e a mãe dele, que cuida das crianças sozinha e mora de aluguel, estava desempregada.

Outro estudo, dessa vez da Universidade Livre de Berlim, mostra que a fome – insegurança alimentar grave na linguagem técnica — atingia 15% dos domicílios brasileiros em dezembro de 2020. Nas casas com crianças e jovens com idades entre 5 e 17 anos esse percentual chegava a 20,6%.

Aprendizagem
Talvez seja fácil perceber o quanto a fome pode impactar as atividades do dia a dia: mal humor, dificuldade de atenção nas atividades mais simples, todo mundo já deve ter passado por algo num dia corrido em que não sobrou tempo sequer para comer. Mas esse não é apenas um problema de um dia corrido para esse contingente de quase 20 milhões de pessoas e, com certeza, tem impactos ainda mais severos sobre a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Um presente do governo Bolsonaro.

Após o período de fechamento das escolas e do necessário distanciamento social para combater a pandemia do novo coronavírus, os estudantes enfrentam os efeitos da perda de emprego e renda dos pais e do falecimento de avós que muitas vezes sustentavam a família com suas aposentadorias.

Os professores alertam que os estudantes estão abandonando os estudos para trabalhar e ajudar suas famílias na geração de renda e crianças moradoras de favelas estão em alguns casos mudando para regiões ainda mais precárias das comunidades, devido ao custo do aluguel.

Na matéria da BBC, a professora da cidade de Sumaré observa que as crianças em situação de privação de alimento têm dificuldade de aprendizado. “A criança com fome não consegue se concentrar. Falta energia nela. Crianças normalmente têm muita energia, então você percebe a apatia”, diz a educadora.

Para tentar amenizar o problema, os professores organizaram uma campanha para recolher doações, após o primeiro episódio de um aluno que passou mal por fome. “Conseguimos muito alimento e passamos a distribuir às famílias. Você vê a diferença, o aluno vem mais ativo, com mais energia, e as mães ficam muito agradecidas”, conta.

“No caso do aluno que desmaiou, fomos à casa da família levar o que arrecadamos. Chegando lá, a mãe estava extremamente magra, muito abaixo do peso, porque ela estava tirando o pouco que tinha dela para dar para as crianças. Então você vê a gratidão da pessoa”, relata.

Fotos: HP



Protesto no MASP reuniu movimento negro, sindical e entidades sociais

20 de Novembro tem atos, atividades culturais e “Fora Bolsonaro racista”

Entidades do movimento negro, sindicatos, centrais sindicais e movimentos sociais foram às ruas nesse 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra, em protesto contra o racismo, contra o desemprego, a fome e em repúdio ao governo Bolsonaro.

Em São Paulo, o dia de protestos começou com a lavagem da Estátua de Zumbi dos Palmares, na praça Antônio Prado, no centro de São Paulo. A atividade foi organizada pelos movimentos sociais e pelas baianas da escola de samba Vai-Vai.

A tarde, os manifestantes se reuniram em frente ao MASP, na Avenida Paulista, para a tradicional Marcha da Consciência Negra. O ato ocupou três quarteirões da Avenida, com faixas, cartazes e apresentações culturais.

Alfredo Oliveira, presidente do Congresso Nacional Afro-Brasileiro (CNAB), ressaltou que “estivemos presente em todas as Marchas dos últimos anos. A diferença hoje é que temos um fascista no poder. Um negacionista, um governo que deixou 610 mil pessoas perderem suas vidas porque foi um governo que não fez nada. Estamos hoje com mais de 14 milhões de brasileiros desempregados e se contar o trabalho precário são 40 milhões”.

Para Edson França, vice-presidente nacional da U Negro, “a luta contra o racismo está conectada com a luta política. E hoje há um movimento no Brasil pelo ‘Fora Bolsonaro’ e o Movimento Negro também integra essa campanha. Esse 20 de Novembro tem o ‘Fora

Bolsonaro’, mas sem prejuízos às bandeiras antirracistas. Bolsonaro é um presidente assumidamente racista, fascista, responsável pelo maior genocídio que estamos tendo no Brasil. As mais de 600 mil mortes pela Covid-19, sabendo que eram evitáveis, é uma obra política do Bolsonaro. Ele sabia que seriam os pobres, os trabalhadores, os negros e negras, os mais atingidos.

O deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP), presente no protesto, afirmou que “esse ato mostra que o movimento político organizado, o movimento popular, sindical, os partidos, não podem abandonar a rua. A oposição a Bolsonaro tem que ser feita no parlamento e nas ruas também”. Para o deputado federal Paulo Teixeira (PT-SP), o ato de hoje “foi marcado com o símbolo de luta e resistência do povo negro. Em todo o Brasil gritamos ‘Fora Bolsonaro racista’ porque sabemos que esse governo menospreza e desvaloriza a história do povo negro e sua importância para a construção desse país”.

Adilson Araújo, presidente da CTB, ressaltou a importância da mobilização no Dia da Consciência Negra como movimento de força e unidade do movimento negro, dos trabalhadores e movimentos sociais contra a política de desemprego praticada por Bolsonaro. Para Ubiraci Dantas, vice-presidente da CTB, “para acabar com o racismo é preciso combater esse governo que aí está. Um governo que quer acabar com a democracia, quer implementar uma ditadura e colocar o Brasil como colônia

do capital financeiro internacional, particularmente dos EUA. É muito importante unir o movimento negro, unir o conjunto dos democratas do Brasil numa frente ampla contra Bolsonaro e construir um outro caminho para o Brasil”.

Os estudantes também marcaram forte presença no ato da Paulista. Lucca Gidra, diretor da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES-SP), destacou que a juventude negra é a que mais sofre com a política de fome e de antieducação do governo Bolsonaro. “Não à toa o que estamos vendo são estudantes desmaiando de fome nas salas de aula. Estamos enfrentando também o desafio da evasão escolar”.

A preocupação da permanência dos alunos nas universidades também foi apontada pela presidente da UNE, Bruna Brelaz. “O dia de hoje é um dia de afirmação de bandeiras históricas do Movimento Negro, que durante toda a história do Brasil constituiu importante luta contra o racismo estrutural e em defesa da dignidade do povo negro”.

Rozana Barroso, presidente da União Brasileira dos Estudantes do Brasil (UBES), declarou que “os estudantes também ocupam as ruas para dizer ‘Fora Bolsonaro racista’, e dizer que nós não aceitamos esse governo que tem os negros como principal alvo. Os negros jovens são os que não estão comendo, não estão estudando, somos a juventude que não está trabalhando e isso tudo porque Bolsonaro é um racista e inimigo do povo”, afirmou.



HP

CHARGE DO ÉTON



Para entidades Bolsonaro faz chantagem e politicagem eleitoreira de com Precatórios

Entidades de servidores públicos, confederações e centrais sindicais repudiaram as chantagens que o governo vem fazendo com a promessa de reajuste salarial do funcionalismo condicionado à aprovação da PEC dos Precatórios.

O “reajuste fake” já foi desmascarado pelo próprio relator do Orçamento de 2022, deputado Hugo Leal (PSD-RJ), e pelo líder do governo no Senado, senador Fernando Bezerra (MDB-PE), que também desmentiu Bolsonaro.

“Não vamos aceitar chantagem com a PEC 23. O governo quer dar um calote em ações que correram durante 20, 30 anos. É mais inaceitável, ainda, que o governo condicione o reajuste dos servidores ao calote dos precatórios”, declarou ao HP, Rudinei Marques, coordenador do Fórum Permanente de Carreiras Típicas de Estado (FONACATE).

De acordo com Rudinei, “há dinheiro para pagar os precatórios e repor as perdas inflacionárias, que somam de 20% do 30% do salário do servidor, conforme o caso. Não podemos viver sobre o aperto insustentável dos investimentos sociais e a liberalização completa do pagamento de juros e rolagem da dívida pública”, completou.

João Paulo, da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil (CSPB), afirmou em entrevista ao HP que “não dá para con-

fiar no Bolsonaro nem um tantinho assim: ele quer fazer demagogia eleitoral com os brasileiros que estão passando fome por sua responsabilidade. Não quer, como nunca quis, dar reajuste nenhum ao servidor. Quer, sim, é acabar com serviço público com a PEC 32, que tem esse objetivo criminoso contra o estado brasileiro. E com a PEC 23 quer dar o calote em milhares de velhos e nos Estados e Municípios que esperam receber o que ganharam na Justiça. O que ele quer é desviar recursos para o seu caixa eleitoral. E só isso”.

Em nota aos parlamentares, as centrais sindicais e confederações de servidores públicos denunciaram que a PEC 23 “institui evidente calote que prejudicará diretamente milhares de brasileiros credores de valores reconhecidos por decisão judicial e, indiretamente, outros tantos milhões afetados pelas alterações nos repasses aos Estados e aos Municípios dos recursos atinentes ao Fundef (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério). Em outras palavras, o texto aprovado na Câmara de Deputados ludibriou Estados e Municípios, quando aparentemente pretendeu beneficiá-los. Ao longo dos anos, certamente dezenas, talvez centenas de milhares de credores morrerão antes de receber seu crédito”.

CARLOS PEREIRA

Força abre seu 9º Congresso e conclama resistência para vencer o “pior governo da história”

Em pronunciamento na abertura do 9º Congresso da Força Sindical, na terça-feira (16), o presidente da central, Miguel Torres, criticou duramente o desgoverno de Bolsonaro pelo comportamento criminoso frente à pandemia e pelas mazelas que assolam o país. “Sem margem para dúvidas, estamos diante do pior governo da história republicana”, disse.

“A Pandemia foi especialmente severa com o Brasil: seu rastro de destruição e morte será uma ferida de difícil cicatrização especialmente pelo fato de que somente chegamos a esta situação por conta da inépcia do governo Bolsonaro, que sempre menosprezou os riscos da enfermidade, os alertas da ciência”, afirmou, ressaltando que “esse comportamento criminoso, potencializou a paralisação econômica, a quebra de empresas, especialmente os micro e pequenos negócios, o aumento do desemprego, o retorno do flagelo da fome, mais precarização das relações de trabalho e eliminação de direitos históricos dos trabalhadores”.

Citando o trabalho da CPI da Pandemia do Senado, disse: “temos esperança e permaneceremos vigilantes e em luta para que os responsáveis por esta tragédia evitável sejam acusados, julgados e, se for o caso, condenados pelos crimes praticados contra o país e o povo”.

Para Torres, “vencidos ¾ do mandato de Bolsonaro, o que fica evidente é que este governo, baseado numa pauta econômica ultraliberal e representante dos setores mais reacionários e antidemocráticos da nossa sociedade, fracassou redondamente em dar uma solução social e democrática apropriada aos problemas que mais interessam à maioria do povo e dos trabalhadores”.

“Sua motivação maior é o desmonte do Estado, do serviço público, das políticas públicas no campo da educação, da saúde, da habitação, da previdência social, da política ambiental, da cultura, da assistência social e do apoio aos mais pobres. Em resumo, trata-se de um governo assentado num mix de má política,

péssima administração, de desqualificação e incompetência pura e simples”, acusou o líder sindical.

Miguel Torres fez um apelo à situação econômica do país, citando o desemprego na casa dos 14%, a “severa queda da massa salarial e dos rendimentos dos mais pobres”, a inflação que assombra os lares brasileiros, o alto preço dos combustíveis que, segundo ele, “expõe a irracionalidade de um país que é autossuficiente em petróleo, porém pratica preços absurdos para seus derivados”.

“Somente não causa estranheza o desempenho do setor financeiro, com os bancos à frente, cujos lucros batem recordes, ano após ano”, pontuou.

Falando sobre os efeitos negativos da Reforma Trabalhista de 2017, aprofundados no governo Bolsonaro, e das perdas no movimento sindical geradas pelas mudanças na legislação que atingiram fortemente as organizações sindicais, Miguel Torres conclamou os trabalhadores, suas lideranças, sindicatos, associações e centrais sindicais a se unirem e se mobilizarem para “derrotar o projeto político de Bolsonaro e seus aliados”, e focar “no que é prioritário, construir alianças políticas amplas para ter maior capacidade de negociação, participar da disputa política e eleitoral e eleger uma bancada importante de representantes legítimos dos trabalhadores”.

“O movimento sindical brasileiro, em toda sua história, enfrentou crises e perseguições. Tivemos dirigentes cassados, torturados e mortos. Porém nunca conseguimos acabar com nossos sindicatos e nosso movimento. E essa resiliência, essa tempera de resistência e combatividade que garante que vamos vencer mais uma vez”, disse.

O 9º Congresso da Força Sindical, que devido à pandemia acontece de forma híbrida (na sede da entidade em São Paulo e através de videoconferências), prossegue até 8 de dezembro, reunindo no espaço virtual delegados, representantes de sindicatos, colônias de pescadores, federações e confederações filiadas de todo o país.



Varsóvia: ato defende imigrantes na fronteira Papa condena muro contra passagem de refugiados em construção na Polônia

O papa Francisco afirmou, em mensagem divulgada durante visita a um centro de acolhimento de refugiados na Itália, que a construção de muros com o objetivo de barrar fluxos migratórios é um “retorno ao passado”.

A fala do líder da Igreja Católica aconteceu um dia após o anúncio das autoridades polonesas de que na divisa do seu território com a Bielorrússia será construída uma barreira para impedir a passagem de migrantes e refugiados – na maioria iraquianos, sírios, afegãos e iemenitas – que tentam chegar a países da União Europeia.

“A história nessas últimas décadas deu sinais de um regresso ao passado: os conflitos reacendem-se em diversas partes do mundo, reaparecem em diversas latitudes; a construção de muros e a devolução dos migrantes para lugares não seguros aparecem como única solução da qual os governos são capazes para gerir a mobilidade humana”, assinalou o pontífice por ocasião do 40º aniversário do Centro Astalli, do Serviço Jesuíta aos Refugiados na Itália.

A saudação do Papa dirigiu-se, em particular, aos refugiados, que apresenta como “sinal” e “rostro” de esperança, apesar das dificuldades que enfrentaram.

“Muitos de vocês tiveram de fugir de condições de vida comparáveis às da escravidão, onde a pessoa humana é privada da sua dignidade e tratada como um objeto”, indicou.

Francisco assinalou que, em muitos casos, a decisão de deixar a própria terra não representa uma “verdadeira libertação”, com muitos refugiados e migrantes a encontrar “um deserto de humanidade, uma indiferença que se tornou global e que mostra a aridez das relações entre as pessoas”.

O Papa elogiou quem trabalhou no Centro Astalli ao longo destes 40 anos, “milhares de pessoas que são muito diferentes umas das outras, mas unidas pelo desejo de um mundo mais justo no qual a dignidade e os direitos pertencem verdadeiramente a todos”.

De acordo com o comunicado do governo da Polónia, as obras para edificação de um muro na fronteira com Belarus terão início no mês de dezembro.

Não é de hoje que o Papa defende os direitos dos migrantes. Em 2016, durante a Jornada Mundial da Juventude, pediu que os católicos acolham “aqueles que vêm de outras culturas, outros povos, e até aqueles de quem temos medo porque pensamos que nos podem fazer mal”. Na Polónia, país que tem sido um dos mais críticos da União Europeia em relação ao acolhimento de refugiados, o Papa insistiu: “lançem-se na aventura de construir pontes e destruir muros, vedações ou redes”. “Expresso minha proximidade aos milhares de migrantes, refugiados e outros necessitados de proteção na Líbia. Jamais esqueço de vocês. Ouço seus gritos e rezo por vocês. Peço mais uma vez à comunidade internacional que mantenha as promessas de procurar soluções concretas e duradouras para a gestão dos fluxos migratórios na Líbia e em todo o Mediterrâneo”, acrescentou.

SANÇÕES QUE DESESTRUTURAM

A consequência da desestruturação de países inteiros com guerras, campanhas de bombardeio, interferência aberta e sanções draconianas, já havia sido alertada pelo líder líbio Muammar Kahdafi, que acabou assassinado por sicários a soldo dos EUA/Otan em 2011.

Botes apinhados de refugiados tomando as águas do Mediterrâneo e depois buscando o caminho que fosse possível para o prometido paraíso nos países ricos se multiplicaram.

Agora, a burocracia de Bruxelas e países vassalos de Washington fingem não saber qual a raiz da renovada caravana de fugitivos da fome e miséria rumo aos países centrais ricos, e acusam o presidente da Bielorrússia, Aleksander Lukashenko, de travar uma “guerra híbrida” contra a União Europeia, usando os refugiados “como peões”.

Serguei Lavrov, ministro das Relações Exteriores da Rússia, disse na terça-feira (16) que as ações dos guardas fronteiriços poloneses em relação aos migrantes são inaceitáveis e violam o direito internacional.

Referindo-se à crise migratória na fronteira entre Polónia e Bielorrússia, ele declarou que Varsóvia entrega-se a devaneios, enquanto Bruxelas, por sua vez, aplica duplo padrão e coloca-se em uma posição embaraçosa.

De acordo com chanceler russo, anteriormente, durante a onda de migrantes no Mediterrâneo e nos Balcãs, a União Europeia tentou resolver estas questões coletivamente.

“Neste caso, em primeiro lugar, a Polónia age de maneira desatinada, enquanto a liderança em Bruxelas aplica duplo padrão tão aberta e descaradamente que ela mesma não entende que se coloca em uma posição muito embaraçosa”, comentou Lavrov.

“Comportamento absolutamente inaceitável do lado polonês. Acho que tanto [o uso] de gás lacrimogêneo e canhões d’água quanto tiros sobre as cabeças dos migrantes que vão em direção ao Estado a partir da Bielorrússia, tudo isso, reflete a vontade de ocultar as suas ações. E eles não podem deixar de entender que violam todas as normas concebíveis do direito humanitário internacional e de outros acordos da comunidade internacional. É claro que eles entendem tudo isso”, notou.

O chanceler declarou também que Rússia está pronta para ajudar a resolver a crise migratória na fronteira entre Belarus e os países da UE.

“Como sabem, estamos fazendo tudo para ajudar a resolver esta crise. Representantes de vários países da UE, incluindo a Alemanha e França, conversaram com o presidente Putin. Ontem houve uma conversa telefónica com o presidente francês Macron. Recebemos pedidos de prestar assistência, e estamos prontos a fazê-lo”, salientou Lavrov.

De acordo com o Ministério do Interior da Itália, o país já recebeu 51.568 deslocados internacionais via Mediterrâneo em 2021, quase o dobro dos 26.683 registrados no mesmo período do ano passado.

Reprodução



“Libertem Assange” e “Não à extradição ao EUA”, no cartaz diante da Corte

Não vacinados: pandemia de volta faz Áustria e Alemanha atuarem contra o negacionismo

O recrudescimento da pandemia entre os não vacinados forçou a Austria, Alemanha, República Checa e outros países europeus a anunciarem restrições aos negacionistas, espelhando um problema que já causou muita dor de cabeça nos Estados Unidos.

A Europa registrou um aumento de 5% nas mortes por Covid-19 na última semana, enquanto no resto dos continentes o número de óbitos permaneceu estável ou diminuiu, de acordo com o último relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS). A incidência de casos por 100.000 habitantes foi muito maior (230) na Europa do que em qualquer outra região.

Na Austria, o governo declarou o confinamento obrigatório aos não vacinados com idade superior a 12 anos. Para quem sair de casa, não vacinado, sem um motivo válido, haverá controles policiais e multas que podem chegar aos 1.450 euros. O que se deseja é “levar os não vacinados a vacinarem-se”, “e não trancar os vacinados em casa”, reiterou o primeiro-ministro Alexander Schallenberg.

A incidência acumulada de novos casos de Covid-19 nos últimos sete dias chegou a 953,2 infecções por 100.000 habitantes, mais do dobro do que no início do mês.

O objetivo destas medidas é “sair deste círculo vicioso e aumentar a taxa de vacinação”, que é na ótica do governante “vergonhosamente baixa”, afirmou Schallenberg. Ele asseverou que a difícil medida “já está a dando frutos” com “o aumento maciço das inscrições nos centros de vacinação”.

A rádio pública ÖRF noticiou que, em hospitais da

Foto entrada de vídeo



Ato negacionista exige liberdade de contaminação

região da Alta Áustria, os corpos dos mortos tiveram de ser deixados nos corredores devido à superlotação das morgues. Devido à escassez de leitos, as autoridades de Salzburgo criaram comitês de triagem para decidir sobre o acesso a UTIs.

Na Alemanha, estão sendo postas em vigor regras mais rígidas àqueles que não foram totalmente vacinados. Para andar de ônibus ou trem, é necessário ou o comprovante de vacinação ou um teste negativo. Os alemães criaram o sistema 3G – recuperado, vacinado ou com teste negativo – para a entrada em determinados locais e ambientes públicos.

Estas medidas, que funcionam praticamente como um “bloqueio aos não vacinados”, como referiu o co-líder do Partido Verde, Robert Habeck, surgem numa altura em que o país voltou a bater recordes de novos casos Covid.

Na capital alemã, a prova de vacinação completa ou recuperação da Covid-19 nos últimos seis meses começou a ser necessária desde segunda-feira (15) para a entrada em bares, restaurantes, cinemas e outros locais de entretenimento.

Também Munique, na Alemanha, anunciou esta terça-feira ter cancelado o seu mercado de Natal devido à situação “dramática” da Covid na Baviera.

Angela Merkel, sublinhou esta quarta-feira que a situação é dramática, apelando à distribuição célere das doses de reforço e a que os céticos mudem de ideias quanto à vacinação.

“Não é demasiado tarde para levarem a primeira dose da vacina”, salientou Merkel, acrescentando que “todos os vacinados estão protegendo a si mesmos e aos outros”. Ela acrescentou que “se pessoas suficientes se vacinarem, esta é saída da pandemia”.

A primeira-ministra apelou também a um “esforço nacional”, para que as doses de reforço sejam distribuídas de forma massiva, tendo em conta que a proteção baixa após a aplicação da segunda dose.

Nas últimas 24 horas, a Alemanha registrou mais 52.826 casos de infecção e somou mais 294 mortes, segundo os números do Instituto Robert Koch. Estes números são um novo máximo para o país, que não via valores tão altos desde o início da pandemia.

Cuba já tem 76% da população imunizada contra a Covid-19

Em Cuba, mais de 8,5 milhões de pessoas, de uma população total de 11,2 habitantes, incluindo crianças a partir de dois anos, já foram imunizadas com um esquema completo de três doses necessárias dessas vacinas, o que representa mais de 75,9% da população.

A informação fornecida pelas autoridades sanitárias de Cuba mostra queda em casos e óbitos nas últimas semanas, situação que atribuem ao avanço da vacinação em massa com as três fórmulas desenvolvidas no país: Abdala, Soberana 02 e Soberana Plus.

Em consequência dessa massiva proteção, na segunda-feira (15) foi o primeiro dia de abertura de aeroportos e hotéis ao turismo internacional. À isso se somam outros aspectos do retorno do país à normalidade com o retorno de 700.000 alunos do ensino fundamental às aulas presenciais.

O presidente cubano Miguel Díaz-Canel visitou uma escola primária em Havana, que voltou a receber seus alunos como parte da retomada do ano letivo 2020-2021. As escolas secundárias e as universidades já funcionam presencialmente.

Cuba é o primeiro país do mundo a vacinar sua população a partir dos dois anos e, além disso, o faz com um imunizante de produção local. As vacinas contra o Covid-19 em crianças e adolescentes entre 2 e 18 anos

AFP



O cubano Alejandro, de 13 anos, é vacinado já são uma realidade, com o imunizante Soberana 02.

O governo cubano planeja chegar ao final de novembro com 92,6% da população vacinada. A informação é do presidente.

O Centro de Controle Estatal de Medicamentos, Equipamentos e Dispositivos Médicos (Cecmed) deu sinal verde para imunização de crianças. Olga Lidia Jacobo, diretora da autoridade reguladora cubana, explicou que a aprovação vem após um processo de avaliação “muito rigoroso”.

“Os jovens e as crianças estão há muitos meses afastados da escola e temos de garantir que os nossos alunos fiquem o maior tempo possível nas instituições”, afirmou a mestre em Ciências Zulima Lobaina Olazábal, diretora nacional do Ensino Básico do Ministério da Educação (MINED), em recente participação

em debate por rádio e TV.

“A situação epidemiológica em Cuba se transforma para melhor a cada dia, graças ao compromisso e atuação do sistema de saúde cubano e pela contribuição da ciência e da inovação”, afirmou o presidente Díaz-Canel.

“Os nossos cientistas com as suas vacinas – sem exageros – contribuíram para salvar o país”, assinalou o presidente ao presidir a mais recente reunião do Conselho de Ministros.

“Ficam evidentes os resultados que a campanha de imunização está tendo e a eficácia das vacinas, que começaram a ser aplicadas em condições muito difíceis, com alta circulação da variante delta”, avaliou o primeiro secretário do Comité Central do Partido Comunista.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Inspeção expõe condição desumana a que Assange é submetido na prisão

Inspetoria governamental revela que a prisão de Belmarsh, a Guantánamo britânica, onde Assange se encontra submete os presos a “condições chocantes”

Investigação feita pela Inspetoria das Prisões de Sua Majestade (IP) constatou “condições chocantes” na prisão de segurança máxima de Belmarsh – a ‘Guantánamo britânica’ –, onde o fundador do WikiLeaks, Julian Assange, vem sendo mantido desde abril de 2019, sob ameaça de extradição para os Estados Unidos por suas denúncias dos crimes de guerra norte-americanos no Iraque e Afeganistão, o que é chamado por Washington de ‘espionagem e hackeamento’.

Como registrou o colunista da RT, Kit Klaremborg, o novo relatório “pintou um quadro desolador da prisão”, segundo um relatório do órgão britânico divulgado no dia 12, trazendo os resultados de duas inspeções “sem prévio aviso”, realizadas em julho e agosto deste ano.

A decisão sobre a extradição é aguardada para dezembro. Em janeiro, a juíza Vanessa Baraitzer, apesar de aceitar as alegações dos EUA sobre as supostas infrações de Assange, decidiu por não conceder a extradição, em razão do risco de suicídio caso Assange fosse enviado para confinamento em solitária em uma prisão de segurança máxima dos EUA, melhor dizendo, da CIA, mas uma instância superior aceitou apelo de Washington para rever o caso.

Os investigadores britânicos descobriram que a equipe da Belmarsh “não prestou atenção suficiente aos níveis crescentes de automutilação de Assange, decidiu por não conceder a extradição, em razão do risco de suicídio caso Assange fosse enviado para confinamento em solitária em uma prisão de segurança máxima dos EUA, melhor dizendo, da CIA, mas uma instância superior aceitou apelo de Washington para rever o caso.”

Os investigadores britânicos descobriram que a equipe da Belmarsh “não prestou atenção suficiente aos níveis crescentes de automutilação de Assange, decidiu por não conceder a extradição, em razão do risco de suicídio caso Assange fosse enviado para confinamento em solitária em uma prisão de segurança máxima dos EUA, melhor dizendo, da CIA, mas uma instância superior aceitou apelo de Washington para rever o caso.”

SUICÍDIOS

Desde a última visita da Inspetoria em 2018, houve quatro suicídios, enquanto o número de casos de automutilação registrados foi quatro vezes maior. Os números de tentativas de suicídio não foram citados, embora as investigações internas sobre tais incidentes tenham sido consideradas “muito fracas”.

O número de incidentes registrados de automutilação dobrou devido às restrições da Covid-19, com 315 incidentes registrados, envolvendo 94 prisioneiros, nos 12 meses até junho de 2021.

É possível que Assange esteja entre este número – como observou a decisão de extradição do juiz Baraitzer, ele ligou para os Samaritanos, uma linha de ajuda humanitária do Reino Unido que fornece apoio emocional para pessoas em sofrimento emocional, lutando para lidar com a situação ou em risco de suicídio, “virtualmente” todas as noites e, quando incapaz de alcançá-los, chegou a cortar sua coxa e abdômen sob o stress do isolamento.

A Inspeção descreveu um quadro inquietante de agentes penitenciários pouco se lixando para os reclusos vulneráveis. “Muitos funcionários” teriam “falhado rotineiramente em coletar ou ligar câmeras no corpo”, durante a visita dos investigadores, e “policiais que deveriam estar supervisionando os prisioneiros mais vulneráveis” foram vistos “sentados lendo jornal”.

Além disso, apenas 50% dos reclusos não sofreram qualquer vitimização de parte dos agentes penitenciários e os casos de abusos verbais ou físicos cometidos pelos guardas do presídio foram “significativamente maiores” do que o verificado em prisões semelhantes.

VIOLÊNCIA

A Inspetoria também constatou risco elevado de que os presos vulneráveis sofressem danos de outros reclusos. A investigação registrou níveis significativamente elevados de violência desde sua última visita, apesar das restrições

da Covid-19 que limitavam o tempo que a maioria dos presos ficava fora de suas celas. Não houve nenhuma reunião estratégica formal para lidar com a violência por mais de 18 meses.

Ao todo, 341 incidentes violentos foram registrados nos 12 meses anteriores, um aumento de quase 70 em relação ao ano anterior, a maior parte do aumento atribuível à violência entre prisioneiros. Isso criou um ambiente em que “muitos presos se sentiam inseguros”, com 60% dizendo que se sentiram em risco em algum momento durante o encarceramento e um em cada quatro preocupados com seu bem-estar quando a Inspetoria bateu inesperadamente.

Além disso, os números internos foram falsificados para sugerir que a violência tinha reduzido devido a menos incidentes, mas, na realidade, isso se deveu ao menor número de prisioneiros na prisão.

Dado este ambiente sombrio talvez não seja surpreendente que uma avaliação psicológica tenha diagnosticado Assange com transtorno depressivo recorrente grave, tipificado por pensamentos suicidas frequentes, “perda de sono, perda de peso, concentração prejudicada, uma sensação de frequentemente à beira das lágrimas e em um estado de agitação aguda em que ficava andando de um lado para o outro em sua cela até ficar exausto, socando sua cabeça ou batendo-a contra a parede da célula”, destacou Klaremborg. Ainda segundo a avaliação psicológica citada no tribunal, Assange pensava em tirar a própria vida “centenas de vezes por dia” e tinha um “desejo constante” de se ferir ou cometer suicídio.

Essa avaliação concluiu que, se Assange fosse mantido em confinamento solitário nos EUA por um período prolongado, sua saúde mental “se deterioraria substancialmente, resultando em depressão clínica persistentemente severa e na severa exacerbação de seu transtorno de ansiedade, PTSD e idéias suicidas”.

Na recente audiência de apelação de extradição, os advogados do governo Biden ofereceram “garantias” de que Assange não seria preso no notório ADX Florence no Colorado, a prisão mais extrema da América, nem sujeito a excessivamente severas ‘Medidas Administrativas Especiais’ (SAMs), mas afirmaram que os EUA “detêm o poder” para fazer isso quando bem entender.

TORTURA

Klaremborg assinala que o destino de Joshua Schulte, acusado de fornecer ao WikiLeaks documentos confidenciais da CIA – cuja divulgação levou o então diretor da Agência Mike Pompeo a designar a organização como ‘serviço de inteligência hostil não estatal’ – “oferece um instantâneo do que poderia aguardar Assange nos Estados Unidos”.

Documentos judiciais apresentados em janeiro pelos advogados de Schulte delinear um como seu cliente é mantido no Metropolitan Correction Center de Nova York sob isolamento há mais de dois anos em condições geralmente reservadas para réus de terrorismo.

A cela de Schulte é “imunda ... do tamanho de uma vaga de estacionamento, [e] infestada de roedores, fezes de roedores, baratas e mofo”, sem aquecimento, ar condicionado ou encanamento funcionando”, enquanto a luz do sol é bloqueada por um fora da janela, “as temperaturas caem tão baixo” que a água em sua cela vira gelo e ele treme apesar de usar quatro conjuntos de roupas, cinco conjuntos de meias, dois cobertores e três conjuntos de meias nas mãos” e “as luzes brilhantes estão acesas sem parar”.

Até quando Schulte é movido para fora de sua cela, ele é “algemado da cabeça aos pés”.

Absolvição do assassino racista Kyle Rittenhouse provoca protestos nos EUA

Depois da absolvição de Kyle Rittenhouse – racista de 18 anos, ligado a grupos de extrema direita – que matou dois manifestantes antirracismo no ano passado, a noite da sexta-feira (19) foi marcada por manifestações contra a decisão judicial em várias cidades dos Estados Unidos – Portland (Oregon), Nova Iorque, Chicago e Columbus (Ohio). A polícia de Portland chamou os protestos de motim. Nas outras cidades as manifestações foram pacíficas.

Em Nova York, os participantes se aglomeraram do lado de fora do Barclays Center, no Brooklyn. Por volta das 20h, a multidão marchou ao longo da Flatbush Avenue em direção à ponte Manhattan.

Na cidade de Columbus (Ohio), centenas de manifestantes ficaram do lado de fora da Câmara. Contrários à absolvição, gritaram que “todo o sistema é muito culpado” e clamaram por justiça.

O presidente Joe Biden viera a público pedir “calma” logo após o tribunal racista, conduzido por um juiz flagrantemente tendencioso, absolver de todas as acusações um assassino racista – Kyle Rittenhouse –, que saíra de seu estado, Illinois, armado de fuzil semiautomático AR-15, para ir até Kenosha, no vizinho Wisconsin, aonde ocorriam protestos contra o racismo, e ali provocou e matou dois jovens brancos que se solidarizavam com o Black Lives Matter, Joseph Rosenbaum e Anthony Huber, e feriu outro manifestante, Gaige Grosskreutz.

A família de Huber repudiou o veredicto, dizendo-se de “coração partido e com raiva” porque “não houve justiça hoje para nosso filho Anthony, ou para as outras vítimas do Sr. Rittenhouse, Joseph Rosenbaum e Gaige Grosskreutz”.

“O veredicto de hoje significa que não há punição para a pessoa que assassinou nosso filho. Envia a mensagem inaceitável de que civis armados podem aparecer em qualquer cidade, incitar à violência e, em seguida, usar o perigo que criaram para justificar atirar em pessoas na rua”, acrescentaram à CNN Karen Bloom e John Huber.

“Nenhuma pessoa razoável vendo todas as evidências poderia concluir que o Sr. Rittenhouse agiu em legítima defesa ... O Sr. Rittenhouse veio para Kenosha armado para matar. A polícia de Kenosha o encorajou a agir com violência e nosso filho está morto como resultado.”

O duplo homicídio foi cometido em 25 de agosto do ano passado, três meses após o assassinato de George Floyd, asfixiado com o joelho por um policial racista, o que provocou um levante nacional, o maior em cinquenta anos. A revolta em Kenosha foi provocada pelos tiros desferidos por outro policial branco, pelas costas, no cidadão negro Jacob Blake, que estava em seu carro, e ficou paralisado.

Ligado às milícias de extrema direita, Rittenhouse, então com 17 anos, depois de matar Rosenbaum e Huber, pôde sair andando calmamente com o fuzil, passou pelos policiais sem ser incomodado e pôde voltar para Illinois, onde se entregou no dia seguinte.

“Você sabe muito bem que se Kyle Rittenhouse fosse negro, ele teria sido considerado culpado em um piscar de olhos – ou morto a tiros pelos policiais no local”, registrou o ex-pré-candidato presidencial democrata e ex-ministro da Habitação, Julián Castro, de ascendência latina.

Como registrou a Associated Press, para muitos negros norte-americanos, “a absolvição de Kyle Rittenhouse de todas as acusações por um júri de Wisconsin na sexta-feira confirmou sua crença em dois sistemas de justiça: um para brancos e outro para negros”.

“ABSOLVIÇÃO EXIGIDA PELO ‘JUIZ’”

“A inocência de Kyle Rittenhouse foi virtualmente exigida pelo juiz”, denunciou o vice-governador democrata de Wisconsin, Mandela Barnes, que é negro, que lembrou como “temos visto tantos jovens negros e pardos serem mortos, apenas para serem inocentados postumamente”.

Rashad Robinson, presidente do grupo de justiça racial Color of Change, disse em um comunicado que “a absolvição de Kyle Rittenhouse não apenas adiciona um insulto à injúria neste caso horrível, mas envia uma mensagem perigosa e distorcida sobre como o sistema jurídico mima os réus brancos acusado de crimes inescrupulosos.”

“Ao longo do julgamento, vimos as desigualdades estruturais dentro do sistema legal em plena exibição. De rejeitar a acusação de porte de arma de menor à politização dos fatos diretos do caso de Rittenhouse, o juiz do condado de Kenosha, Bruce Schroeder, apresentou um estudo de caso sobre como o judiciário mantém os sistemas de supremacia branca”, acrescentou Robinson.

“E ele não é uma anomalia. Seu comportamento ressalta como todo o aparato jurídico perpetua a existência de dois sistemas de justiça criminal: um para brancos e outro para negros”.

Antes de começar o julgamento propriamente dito, o juiz Schroeder definiu que os mortos por Rittenhouse não podiam ser chamados de “vítimas” no julgamento, o que seria uma regra de longa data em seu tribunal.

Em outro momento, Schroeder, quando uma testemunha de defesa que havia servido no exército estava prestes a testemunhar, puxou uma salva de palmas para veteranos militares. Ele também redigiu um manual de ‘orientação ao júri’ de mais de 30 páginas.

Leia a íntegra no site da Hora do Povo

Moscou repele pretensão da Otan de pôr armas nucleares no Leste Europeu



“Otan perdeu a conexão com a realidade”, afirmou o embaixador russo Konstantin Grailov

Conversa de tenista chinesa com o COI desmonta o ‘desaparecimento’ fake

A destacada tenista chinesa Peng Shuai conversou, neste domingo (21), com o presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), Thomas Bach, durante meia hora. A conversa por vídeo-conferência acontece depois de ampla insinuação midiática de que a tenista teria “desaparecido” e que “ninguém sabia do seu paradeiro”.

Segundo Bach, na conversa, “Peng Shuai agradeceu ao COI por suas preocupações com seu bem-estar”.

“Ela explicou que está bem e segura, vivendo em sua casa em Prquim”, acrescentou o presidente do COI. Mas ela acabou por rejeitar o assédio midiático dos últimos dias, ao enfatizar que “quer sua privacidade respeitada”.

“Isto porque ela prefere dedicar seu tempo aos amigos e familiares neste momento”, disse ainda Bach. Ele ainda repetiu as palavras de tenista que lhe teria assegurado que “continuará a se envolver com o tênis, o esporte que tanto ama”.

Mais cedo, no mesmo domingo, Peng foi vista em evento oficial, um torneio infantil de tênis realizado em Pequim, quando autografou bolas de tênis distribuídas no local.

A campeã chinesa, vitoriosa jogando em duplas



Peng Shuai autografa bolas de tênis em evento infantil pela manhã e depois conversou com COI

em dois torneios Grand Slam, teria denunciado assédio sexual por parte de um dirigente do PC da China e, segundo a mídia internacional, desde o início deste mês, não teria sido vista.

Isso apesar de já terem surgido fotos e vídeos com a tenista, como os divulgados pelo portal Global Times. Um vídeo foi apresentado no sábado pelo editor do portal, Hu Jixin, que o descreveu: “Peng Shuai jantava com seu treinador e amigos em restaurante. O conteúdo

do vídeo mostra claramente que foi filmado no Sábado em Pequim”.

as não houve sossego até que a tenista conversou direto com o presidente do COI. Com jornais ocidentais dizendo que não podiam “averiguar a autenticidade dos vídeos e fotos”.

E uma demonstração de que o charivari com a situação da tenista estava esvaziado, o presidente da Comissão de Atletas do COI, Emma Terbo, declarou estar aliviada “de ver que Peng Shuai está bem o que era a nossa principal preocupação”.

Premiê do Sudão reassume o cargo e país retoma transição para governo civil

Abdallah Hamdok, primeiro-ministro do Sudão que foi preso em golpe de Estado há quase um mês, foi solto neste domingo (21), depois de passar quatro semanas sob prisão domiciliar efetiva desde a tomada de poder pelo tenente-general Abdel Fattah al-Burhan que assumiu a presidência interina, fato que desencadeou uma onda de protestos de rua em que 40 manifestantes foram mortos, segundo fontes médicas.

Um acordo de 14 pontos assinado no palácio presidencial, na capital Cartum, inclui a libertação dos líderes que haviam sido detidos no golpe e o retorno de Hamdok ao cargo de primeiro-ministro para restabelecer o processo de transição para um governo civil no Sudão.

Foi reafirmado que as regras constitucionais são a principal referência para esse período. Também estipulou-se que um governo civil de especialistas técnicos será formado para o período de transição até novas eleições.

Em 25 de outubro último, Abdel Fattah al-Burhan declarou estado de emergência e encabeçou a deposição do governo em uma medida que provocou amplas condenações internacionais.

“Um acordo político foi alcançado entre o general Burhan, Abdalla Hamdok, forças políticas e organizações da sociedade civil para o retorno de Hamdok ao seu cargo e a libertação de presos políticos”, disse à AFP Fadlallah Burma, chefe do maior partido político do país, o Umma.

A declaração abriu as portas

para que o Sudão, país do nordeste da África, possa retornar ao processo de transição rumo à democracia plena que começou após protestos em massa que se seguiram à derrubada do presidente Omar al-Bashir em 2019.

Um grupo de mediadores sudaneses, incluindo políticos, acadêmicos e jornalistas que estiveram em negociações sobre a crise nas últimas semanas, registraram que o acordo foi alcançado após conversas entre facções políticas, grupos de ex-rebeldes e figuras militares.

Órteno de Hamdok, um economista que trabalhou para as Nações Unidas e organizações africanas, tem sido uma das principais demandas da comunidade internacional.

Enquanto o acordo era anunciado, organizações civis e políticas pró-democracia se preparavam para mais um protesto para denunciar o golpe e a repressão que se seguiu, em que médicos dizem que 16 pessoas foram mortas apenas na quarta-feira (17).

Os manifestantes, marchando na capital sudanesa Cartum e nas cidades de Bahri e Omdurman, exigiram uma entrega total do poder às autoridades civis e que os líderes do golpe de 25 de outubro fossem julgados.

O governo de transição, composto por civis e militares, tinha sido criado após o levante de 2019, que derrubou o regime de Omar

Al Bashir, para preparar as condições para eleições democráticas em 2023.

“Condeno o golpe militar em curso no Sudão. O primeiro-ministro Hamdok e todos os outros funcionários devem ser libertados imediatamente. Deve haver total respeito pela carta constitucional para proteger a transição política duramente conquistada. A ONU continuará a apoiar o povo do Sudão”, afirmou o secretário-geral Antonio Guterres logo depois do golpe no mês passado.

A União Africana, organização que congrega os 53 países africanos, na época, definiu a suspensão do Sudão. O secretário-geral da Liga Árabe, Ahmed Aboul Gheit, exortou todas as partes a “cumprirem integralmente” a declaração constitucional de agosto de 2019.

O golpe não surgiu como um relâmpago em céu azul. Durante os últimos meses ocorreram manifestações opostas, contra e a favor do governo de transição, que também se desgastou por ter, sob pressão de Washington, estabelecido relações diplomáticas com Israel, no que é visto como uma traição aos palestinos, em troca de ser retirado da lista norte-americana de ‘países promotores de terrorismo’.

A administração Hamdok também foi ao FMI e se comprometeu a extraditar o ex-presidente Bashir ao Tribunal Penal Internacional.

Leia mais no site do HP

Moscou repele pretensão da Otan de pôr armas nucleares no Leste Europeu

Jens Stoltenberg, secretário-geral da Otan, disse que, caso a Alemanha não aceite mais ter armas nucleares em seu solo, sua alternativa será levá-las mais para leste, ou seja, aproximá-las da fronteira com a Rússia

“Estas declarações são mais uma confirmação de que a Otan perdeu toda a conexão com a realidade”, afirmou o chefe da delegação russa nas negociações de Viena sobre segurança e controle de armas, Konstantin Gavrilo, reagindo à declaração do secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, sobre a implantação de armas nucleares a leste da Alemanha caso Berlim se recuse a mantê-las.

Stoltenberg, em discurso na Associação Atlântica Alemã, disse que, caso a Alemanha não aceite mais ter armas nucleares em seu solo, a alternativa da Otan será levá-las mais para leste, alegando a suposta “ameaça de Moscou”.

O secretário-geral da Otan disse que “cabe à Alemanha decidir se há armas nucleares em seu país”, mas a alternativa seria implantá-las “em outros países da Europa, também a leste da Alemanha”.

Anteriormente Stoltenberg havia dito que, com a saída iminente da primeira-ministra alemã Angela Merkel do cargo, havia preocupações de que Berlim poderia recusar a compra de novas aeronaves com capacidade nuclear. Em 2010, o parlamento alemão votou pela retirada das armas nucleares do país.

O vice-ministro das Relações Exteriores da Rússia, Alexander Grushko, disse à RIA Novosti, que os comentários eram uma ameaça aos acordos de paz existentes. “Se ele realmente disse isso, significa que para a Otan, a voz coletiva pela qual o secretário-geral fala, o Ato Fundador das relações Rússia-Otan não existe mais.”

De acordo com os termos do Tratado sobre o Acordo Final com Relação à Alemanha, que entrou em vigor em 15 de março de 1991, a Alemanha renunciou à fabricação, posse e controle de armas nucleares, biológicas e químicas. No final de junho de 1991, a URSS retirou todas as suas forças nucleares da Alemanha Oriental.

No entanto, a Alemanha ainda hospeda armas nuclea-

res dos EUA e até 20 bombas nucleares táticas US B61 estão estacionadas, de acordo com relatórios não confirmados, na Base Aérea de Buel.

Gravilov acrescentou que “em vez de responder ao apelo da Rússia para diminuir as tensões na Europa, um alto funcionário diz que a Otan se aproximará ainda mais das fronteiras de nosso país em termos de armas nucleares”.

“Acredito que ele esteja ciente das consequências que tal passo pode acarretar”, afirmou o representante russo, assinalando que “a situação atual na Europa já é explosiva por natureza”.

“Somos obrigados a tomar medidas para proteger e garantir nossos interesses e nossa segurança”, acrescentou o diplomata.

O Ato Fundador sobre Relações Mútuas, Cooperação e Segurança, assinado entre a Rússia e o bloco liderado pelos EUA, foi assinado em maio de 1997. Sob o acordo, Moscou e a Otan não se consideram oponentes e devem se esforçar para “superar os remanescentes de o confronto e rivalidade anteriores”, bem como trabalhar na construção de confiança mútua e relações de cooperação. Separadamente, o documento também prometia não implantar armas nucleares no território de novos membros da Otan, após essa data.

A Rússia também tem denunciado que a presença de armas nucleares norte-americanas, em países não-nucleares europeus, é uma violação evidente do Tratado de Não-Proliferação. O vice de Sergei Lavrov, Sergei Ryabkov, compartilhou no ano passado as “esperanças de Moscou de que os EUA parem de ‘compartilhar’ armas nucleares com seus aliados e parem de implantar armas nucleares em países que não possuem tais armas”. Ele prosseguiu dizendo que tais ações levam à “desestabilização e, além disso, novos riscos aparecem”.

Esta semana, Moscou tinha salientado que a oferta de uma moratória na instalação de mísseis intermediários na Europa continuava sobre a mesa.



Bombardeiro russo, Tu-95MS Bear e o chinês, o Xian H-6.

Rússia e China fazem patrulha conjunta com bombardeiros estratégicos no oceano Pacífico

Bombardeiros russos e chineses concluíram com sucesso um voo em conjunto sobre as águas do noroeste do Oceano Pacífico, informou o Ministério de Defesa da Rússia, na sexta-feira (19).

“A patrulha conjunta foi conduzida em estrita conformidade com as normas do direito internacional. Não houve violações do espaço aéreo de países estrangeiros”, registrou Dmitry Peskov, porta-voz do governo russo.

A missão no âmbito do plano de cooperação militar de 2021 durou aproximadamente 10 horas e contou com a presença de dois importantes bombardeiros estratégicos. No lado russo, o Tu-95MS Bear e do lado chinês, o Xian H-6.

Ainda foi divulgado que um caça Su-35S e um avião de vigilância radar A-50U,

ambos russos, apoiaram a patrulha aérea conjunta sobre as águas do mar do Japão (também conhecido como mar do Leste) e do mar da China Oriental.

O objetivo da missão conjunta consiste em “desenvolver as relações russo-chinesas, uma parceria abrangente, para aumentar ainda mais o nível de interação entre as forças armadas dos dois países, aprimorar suas capacidades para realizar ações conjuntas e fortalecer a estabilidade estratégica global”, afirmou o Ministério russo em comunicado.

O Ministério da Defesa da China, por sua vez, também ressaltou na rede social WeChat que a operação faz parte do plano anual de cooperação entre as duas potências e que a manobra “não é dirigida a terceiros países”.

Assistir Marighella é dever dos patriotas

Em sua derradeira mensagem ao filho, Marighella pede a ele que se lembre do pai como alguém “leal, honesto, amoroso”. Exatamente o oposto do que é Bolsonaro: desleal, desonesto e incapaz de amar alguém que não seja ele mesmo. O filme de Wagner Moura tem o mérito de retratar homens como Marighela como são: gigantes. E seres como Bolsonaro também como são: piolhos. Não é pouca coisa

VALÉRIO BEMFICA (*)

Durante mais de dois anos o aparato burocrático da Cultura, sob o domínio do bolsonarismo, fez de tudo para atrapalhar ou até impedir o lançamento de **Marighella**, longa de estreia de Wagner Moura. Quando fui assistir ao filme, no feriado da República, entendi o porquê. A sessão, além dos aplausos, encerrou-se com um estrondoso coro: **Fora Bolsonaro!** Antes que eu sáisse do complexo de cinemas terminou a exibição em outra sala. O mesmo coro podia ser ouvido do saguão. Amigos que assistiram em outros dias relataram a mesma coisa.

De imediato me veio à lembrança a música **Pesadelo**, de Maurício Tapajós e Paulo César Pinheiro, composta nos anos de chumbo e que só passou pela censura graças à malandragem de um de seus autores. É um poderoso libelo contra a ditadura e a repressão. Mas que, desafiadoramente, em seu verso mais contundente, afirma: “Que medo você tem de nós, olha aí”. A ditadura, com toda a sua empáfia autoritária, morria de medo dos artistas brasileiros. E Bolsonaro, arremedo bufo de ditador, tem mais motivos ainda para, como diziam os antigos, pelar-se de medo do filme de Moura. Mais adiante veremos a razão.

Antes de gastar tinta com o muar-em-chefe, caro leitor, falemos um pouco mais do filme. Há várias formas de analisar uma obra cinematográfica: o enredo, o roteiro, a fotografia, o som, a montagem. Sob todos estes aspectos o leitor pode ter certeza de que **Marighella** não deixa nada a desejar. Se porventura não é perfeito em algum deles – nenhum filme é – isso não compromete o resultado final.

O elenco tampouco tem qualquer destaque negativo. Seu Jorge consegue exprimir a grandeza e a ternura do personagem título com surpreendente maestria. Luiz Carlos Vasconcelos (Almir / Joaquim Câmara Ferreira) e Jorge Paz (Jorge / Virgílio Gomes da Silva) conseguem demonstrar, ao mesmo tempo, a firmeza e a generosidade dos grandes mártires que representam no filme. Bruno Gagliasso (Delegado Lúcio / Sérgio Paranhos Fleury) consegue compor um personagem tão asqueroso quanto a figura que o inspirou. Não à toa o ator declarou ter se baseado “nos heróis de Bolsonaro”. O conjunto dos atores, mais do que desfilar seu talento e competência, parece – assim como o diretor – acreditar no projeto, ter a certeza de que precisa contar aquela história. E isso faz a diferença.

Um outro aspecto que poderia ser analisado é o da fidelidade histórica. Quando a ficção se baseia em fatos e personagens reais, vive um dilema. Nem sempre a realidade dá boa dramaturgia. É preciso, de vez em quando, inserir alguma coisa que não aconteceu mas, como já disse um grande cineasta, deveria ter acontecido. Às vezes é preciso abreviar, resumir, condensar fatos e personagens. Só que isso pode, ao mesmo tempo, mutilar a memória e aviltar a história. Wagner Moura consegue caminhar com des-



treza neste fio de navalha. Eventuais detalhes que não correspondam exatamente à realidade parecem-nos exatamente isso: detalhes. O filme é fiel à história.

E, talvez, na habilidade e nas escolhas de Moura resida o grande mérito – e a grande potência – do filme. Uma leitura rasa de grandes mestres da dramaturgia – de Brecht em particular – faz com que muitos autores busquem matizar excessivamente os personagens. As fraquezas do herói devem ser ressaltadas tanto quanto suas grandezas. Mesmo o pior vilão deve ser mostrado como um ser humano sensível em algum aspecto. O resultado disso, em geral, é um pastiche, uma obra que finge tomar posição, mas que, na verdade, iguala traidores e traídos, explorados e exploradores, verdade e mentira, bem e mal.

Wagner Moura foge desta armadilha e constrói um grande filme. Marighella é apresentado como realmente foi: um herói da Nação Brasileira. Alguém que não admite vítimas inocentes em suas ações. Que aceita por a vida em risco para cumprir a promessa feita ao filho. Que se preocupa com a segurança dos companheiros mais do que com a sua própria. Que ri, que chora, que ama, que se dispõe a dar a vida para fazer o que é certo. E Fleury também é retratado como foi: um verme, uma pústula. Um policial da banda podre, corrupto, assassino, covarde. O diretor foge dos meios-tons – e acerta.

E nisso encontramos a razão do pânico bolsonarista com o filme. Nele vemos quem são os verdadeiros patriotas. Jorge / Virgílio, sob tortura morre bradando: “estão matando um brasileiro!”. Lúcio / Fleury desfecha o golpe final e retruca com desdém: “morreu um brasileiro”. Qualquer máscara de patriotismo de Bolsonaro cai por terra frente ao martírio dos heróis retratados no filme.

Em sua derradeira mensagem ao filho, Marighella pede a ele que se lembre do pai como alguém “leal, honesto, amoroso”. Exatamente o oposto do que é Bolsonaro: desleal, desonesto e incapaz de amar alguém que não seja ele mesmo. O filme de Wagner Moura tem o mérito de retratar homens como Marighela como são: gigantes. E seres como Bolsonaro também como são: piolhos. Não é pouca coisa.

Explica-se o pânico bolsonarista com o filme e as ridículas tentativas de mobilizar seus robôs na internet para baixar a avaliação dele nos sites especializados: “Que medo você tem de nós, olha aí”!

Assista. Se você não conseguir soltar um sonoro **“Fora Bolsonaro!”** ao fim da sessão, compre uma passagem – só de ida – para Miami...

(*) *Presidente do Centro Popular de Cultura da UMES (CPC-UMES).*



Seu Jorge (Marighella) e Adriana Esteves (Clara) em "Marighella", de Wagner Moura (foto: divulgação)

Mês da Consciência Negra

Irapuan Santos: “É hora de unir as forças políticas e sociais no ‘Fora Bolsonaro’ e reconstruir a Nação”

“Neste 20 de novembro, é bom que se registre que o nosso contingente populacional negro é o que mais tem sofrido com a falta de emprego, com o fechamento das escolas, com o fosso social das desigualdades que se aprofundou. Portanto, é hora de unir o conjunto das forças políticas e sociais, respaldadas pela mobilização popular, para derrubar muros e castelos, restabelecer uma democracia plena, reconstruir a Nação através de um programa nacional de desenvolvimento. Por isso a grande urgência da construção da Frente Ampla e Democrática contra o fascismo, que já está em curso. E vamos ser vitoriosos”, afirmou em entrevista ao HP o vice-presidente nacional do CNAB (Congresso Nacional Afro-Brasileiro), Irapuan Santos, ao falar sobre o Dia da Consciência Negra.

O que deve ser comemorado neste Dia da Consciência Negra?

– Antes de tudo acho que neste dia, especialmente, deve ser celebrado a grande capacidade de luta, resistência, engenho e arte do enorme contingencial de negros que formam a Nação brasileira, e que com seu sangue e sabedoria construíram materialmente e culturalmente este gigante ao sul do Equador. Por outro lado, este Dia da Consciência Negra deve ser encarado como um dia de luta, de grandes mobilizações contra o racismo, contra a penúria a que está submetido o povo brasileiro, em defesa da democracia, unificado pela bandeira do “Fora Bolsonaro”.

O que representam os sucessivos ataques do governo Bolsonaro às instituições e personalidades negras brasileiras?

– Estes ataques racistas representam uma faceta do comportamento genocida de Bolsonaro contra o povo brasileiro. Uma das características centrais do fascismo é a tentativa de apagar da memória do povo a sua própria história. Como o papel do negro foi fundamental na construção nacio-



O vice-presidente do Congresso Nacional Afro-Brasileiro (CNAB), Irapuan Santos

brasilero?

– O Brasil é um dos países que mais sofreu com a pandemia da Covid-19, fruto de um governo negacionista e reacionário. Perdemos centenas de milhares de vidas. Milhares de famílias foram dilaceradas. A fome voltou a assolar nossa Pátria. A crise social que enfrentamos é a mais grave de nossa história. Neste 20 de novembro, é bom que se registre que o nosso contingente populacional negro é o que mais tem sofrido com a falta de emprego, com o fechamento das escolas, com o fosso social das desigualdades que se aprofundou. Portanto, é hora de unir o conjunto das forças políticas e sociais, respaldadas pela mobilização popular para derrubar muros e castelos, restabelecer uma democracia plena, reconstruir a Nação através de um programa nacional de desenvolvimento. Por isso a grande urgência da construção da Frente Ampla e Democrática contra o fascismo, que já está em curso. E vamos ser vitoriosos.

Quais são os desafios do movimento negro brasileiro?

– Sem dúvida vejo um momento extremamente positivo. Surgem um grande número de organizações, iniciativas e discussões. Isto é extremamente saudável num momento como este. A diferenciação é um fenômeno inerente ao crescimento. Mas devemos caminhar para um trabalho de unificação através de um programa comum. É importante registrar que nós, do movimento negro brasileiro, não devemos nada a ninguém. Temos nossa própria trajetória e não precisamos copiar bandeiras ou comportamentos de quem quer que seja.

Quais são as alternativas políticas para o povo

para os brasileiros?

– Zumbi dos Palmares é alguém que tem lugar nos patamares mais altos do panteão dos nossos heróis. Ele foi um pioneiro no despertar da consciência de que era necessário haver igualdade social no Brasil. Sua estratégia foi construir um Estado dentro do próprio Estado, mas tinha o objetivo de combater as injustiças e confiar na capacidade do negro se autogerir e se libertar com suas próprias forças. Creio que este sentimento libertário é um dos formadores da alma brasileira. A ele se seguiram outros grandes heróis como Luiz Gama, sua mãe Luiza Mahin, uma plêiade de abolicionistas, João Cândido com sua memorável “Revolta da Chibata”, os brasileiros que construíram a Frente Negra, Abdias do Nascimento, e o nosso patrono Eduardo de Oliveira, fundador do Congresso Nacional Afro-Brasileiro, com quem tive a felicidade de dar os primeiros passos no movimento negro.

O que representou e representa Zumbi dos Palmares